

REVISTA

MENSAGEM



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

DA APAE . A MAIOR REDE DE INCLUSÃO

Federação Nacional das Apaes . Nº56 . Ano 2023



MEMORÁVEL

Maior evento de promoção da inclusão das pessoas com deficiência reúne milhares de participantes em Maceió (AL)

AUTODEFENSORES

Paula Nascimento e Gustavo Silva vão representar e defender os direitos das pessoas com deficiência e suas famílias

SOB NOVA DIREÇÃO

Professor Jarbas Feldner assume Presidência da Federação Nacional das Apaes em janeiro de 2024

VEZ E VOZ

União e vitalidade dos coordenadores marcam o 1º Fórum Nacional das Famílias das Apaes

Expediente - 2022 a 2023

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Turozi (PR)

Vice-Presidente

Nilson Alves Ferreira (TO)

1º Diretora-Secretária

Rosane Teresinha Jahnke (SC)

2ª Diretora-Secretária

Maria de Fátima Dalmédico de Godoy (SP)

1º Diretor Financeiro

Hélio José Lopes (GO)

2º Diretor Financeiro

Sergio Prodócimo (SP)

Diretor Social

William Ferreira de Lima (RN)

Diretor para Assuntos Internacionais

Carlos Mariz Moura de Melo (SE)

Diretor de Patrimônio

Delton Pedroso Bastos (RJ)

AUTODEFENSORES

Titulares

Francisco Matos Além Felipe dos Santos (PE)

Tâmara Tamires Soares Silva (RN)

Suplente

Ezequiel Simas de Carvalho (RJ)

CONSELHO FISCAL

Titulares

Edson Júnior (GO)

Justino Pasquetti (RS)

Cláudio Henrique Torres (MG)

Suplentes

Armando Mendes dos Santos (PA)

Derval Freire Evangelista (BA)

Emerson Carvalho de Oliveira (MS)

CONSELHO CONSULTIVO

Aracy Maria da Silva Lêdo (RS)

Luiz Alberto Silva (SC)

Flávio José Arns (PR)

In Memoriam

Eduardo Luiz Barros Barbosa (MG)

Nelson de Carvalho Seixas (SP)

Elpídio Araujo Neris (DF)

Justino Alves Pereira (PR)

José Candido Alves Borba (RJ)

Antônio Semas Figueiredo (PE)

Antônio Santos Clemente Filho (SP)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Federação das Apaes dos Estados Acre

Cecília Maria Garcia Lima Souza

Alagoas

Aílson da Rocha Loureiro

Amapá

Abel Mendes

Amazonas

Sirange Bezerra Rodrigues

Bahia

Narciso José Batista

Ceará

Francisca Oliveira da Silva Melo

Apae do Distrito Federal

Maria Helena Alcântara de Oliveira

Espírito Santo

Vanderson Roberto Pedrucci

Goiás

Carmem Marize Lima

Maranhão

Enilson do Nascimento Santos

Minas Gerais

Jarbas Feldner de Barros

Mato Grosso

Silvia Cristina Nogueira Artal

Mato Grosso do Sul

Ottão Pereira de Almeida

Pará

Emanoel O' de Almeida Filho

Paraíba

Maria da Conceição Costa do Rêgo

Paraná

Alexandre Augusto Botareli Cesar-

Pernambuco

Maria das Graças Mendes da Silva-

Piauí

Keyla Lines Vasconcelos Santana

Rio de Janeiro

Luís Valério Neto

Rio Grande do Norte

Izabel Tatiana Batista Benévolo Xavier Ferreira de Melo

Rio Grande do Sul

Aracy Maria da Silva Lêdo

Rondônia

Iria de Fátima Rossanesi Garcia

Santa Catarina

Alice Thummel Kuerten

Sergipe

Mônica Carmélia Marina de Souza Kehl

São Paulo

Vera Lúcia Ferreira

Tocantins

Raimundo Dias dos Santos Filho

ESTADO SEM FEDERAÇÃO

Apae de Boa Vista (RR)

Elson Vieira Menezes

EQUIPE TÉCNICA FENAPAES

Gerente Institucional

Eivaldo Fernandes Neto

institucional@apaebrazil.org.br

Gerente Operacional

João Batista da Silva

administrativo@apaebrazil.org.br

PROCURADORIA FENAPAES

Procuradora Jurídica

Dra. Mírian Cleidiane Queiroz Cunha-procuradoria@apaebrazil.org.br

Assistente Jurídico

Natan Menezes dos Santos

juridico3.procuradoria@apaebrazil.org.br

Assistente Jurídico

Rodrigo Couto Oliveira

juridico1.procuradoria@apaebrazil.org.br

Assistente Jurídico

Fernanda Araújo da Silva

juridico4.procuradoria@apaebrazil.org.br

GESTÃO DA QUALIDADE

Analista da Qualidade

Luciely Albano da Silveira

sgq1@apaebrazil.org.br

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Jornalista

Felipe Menezes

comunicacao1@apaebrazil.org.br

Designer Gráfico

Rafaela Martins de Souza

comunicacao2@apaebrazil.org.br

Designer Gráfico

Guilherme da Silva Lima

comunicacao3@apaebrazil.org.br

Designer Gráfico

Tiago Pereira

comunicacao7@apaebrazil.org.br

Auxiliar Administrativo

Cindy Alves Brandão de Mendonça

comunicacao5@apaebrazil.org.br

Estagiário de Jornalismo

João Paulo Zanatto

comunicacao4@apaebrazil.org.br

APAE PLAY

Apresentadora de Rádio e TV

Naila Eveline Geraldo
comunicacao6@apaebrazil.org.br

Editor de Vídeo

Yuri Rocha
editor@apaebrazil.org.br

Diretor de TV

Ramon Antonio de Amorim Lemes
dtv@apaebrazil.org.br

SETOR DE INFORMÁTICA

Gestor de Projetos de TI

Cléber Gonçalves de Paiva
gestor.ti@apaebrazil.org.br

Auxiliares de Informática

Jackson Rodrigues da Silva
informatica2@apaebrazil.org.br
Manoel Assis Rios Neto
informatica4@apaebrazil.org.br

SETOR FINANCEIRO

Supervisora Financeiro

Tânia Ramos da Cruz
financeirosuporte2@apaebrazil.org.br

Analistas Financeiras

Dayelle Oliveira da Costa
financeirosuporte3@apaebrazil.org.br
Mikaelle Alexandre de Melo
financeirosuporte5@apaebrazil.org.br
Jérsyca Silva Moraes
financeirosuporte6@apaebrazil.org.br
Jéssica Pereira da Silva
financeirosuporte7@apaebrazil.org.br

SETOR CONTÁBIL

Contador

Ronaldo Gualberto
coordenacaofinanceira@apaebrazil.org.br

Analistas Contábeis

Quitéria Barbosa da Silva Andrade
contabilidadesuporte2@apaebrazil.org.br
Naiara Ramos de Queiroz
contabilidadesuporte3@apaebrazil.org.br

SETOR ADMINISTRATIVO

Supervisor Administrativo

Fernando Ferreira dos Santos
logistica@apaebrazil.org.br

Auxiliar Administrativo

Adriana Rayssa Santos Ribeiro
auxiliar.adm1@apaebrazil.org.br
Renan Ferreira da Silva
auxiliar.adm2@apaebrazil.org.br
João Victor Ribeiro dos Santos
auxiliar.adm3@apaebrazil.org.br

Assistente Administrativo

Thamiris Lima Silva
assistente.adm1@apaebrazil.org.br

Apoio

Jocerlândia Cardoso de Sousa
servicosgerais@apaebrazil.org.br

Recepção

Waldinéia Olimpio Zoraide Santana Ramos
juventude@apaebrazil.org.br
Kaynara Lara Oliveira dos Santos
recepcao@apaebrazil.org.br

SETOR RECURSOS HUMANOS

Gestora de Recursos Humanos

Luciene Ângela de Campos
rh@apaebrazil.org.br

Auxiliar de Recursos Humanos

Dayara Evangelista Marques
assistente.rh@apaebrazil.org.br

SETOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO DE PROJETOS

Captador de Recursos

Eurismar da Silva Sousa
captacao@apaebrazil.org.br

Analista de Projetos

Paulo Sergio Canguçu
controladoria2@apaebrazil.org.br

Assistente administrativo

Dênis de Sousa Claudino
controladoria3@apaebrazil.org.br

INSTITUTO APAE BRASIL DE ENSINO E PESQUISA

Supervisor do Instituto

José Marcos Cardoso
estatistica@apaebrazil.org.br

Assistente Administrativo

Luiz Paulo dos Santos Souza
sec.instituto@apaebrazil.org.br

Analistas de Pesquisa

Ananji Peixoto da Costa
analista.pesquisa@apaebrazil.org.br
Wagner Gonçalves Saltorato
assistenciasocial@apaebrazil.org.br

Assessora Técnica

Graziela de Castro Oliveira
assessoriatecnica1@apaebrazil.org.br

ASSESSORIAS TÉCNICAS NACIONAIS

Arte e Cultura

Sérgio Feldhaus (PR)
coordenadoria.arte@apaebrazil.org.br

Assistência Social

Ivone Maggioni Fiore (PR)
coordenadoria.assistencia@apaebrazil.org.br

Defesa de Direitos e Mobilização Social

Adinilson Marins dos Santos (MG)
defesadedireitos@apaebrazil.org.br

Educação Física, Desporto e Lazer

Roberto Antônio Soares (SP)
coordenadoria.educacaofisica@apaebrazil.org.br

Inclusão no Mundo do Trabalho

Iracema Aparecida dos Santos Ferreira (SP)
coordenadoria.trabalho@apaebrazil.org.br

COORDENADORIAS TÉCNICAS NACIONAIS

Educação e Ação Pedagógica

Fabiana Maria das Graças de Oliveira (MS)
coordenadoria.educacao@apaebrazil.org.br

Envelhecimento

Polliana Duarte Lopes
coordenadoria.envelhecimento@apaebrazil.org.br

Família

Rodolpho Della Benardina (ES)
coordenadoria.familia@apaebrazil.org.br
Joseane Toebe (RS)
coordenadoria.familia1@apaebrazil.org.br

Saúde e Prevenção

Albanir P. Santana (GO)
coordenadoria.prevencao@apaebrazil.org.br

Científica

Rui Fernando Pilotto (PR)
coordenadora.cientifica1@apaebrazil.org.br

APAE BRASIL

Email: fenapaes@apaebrazil.org.br

Telefone: (61) 3224-9922

SDS Ed.Venâncio IV Cobertura

CEP: 70393-903

Brasília • DF

Sumário

- 05 PALAVRA DO PRESIDENTE
- 08 JARBAS FELDNER É ELEITO PRESIDENTE DA APAE BRASIL
- 12 A FAMÍLIA É A BASE
- 18 DEVER CUMPRIDO
- 23 TRABALHOS ACADÊMICOS
- 24 PAULA NASCIMENTO E GUSTAVO SILVA SÃO OS NOVOS AUTODEFENSORES NACIONAIS
- 26 AMADURECIMENTO E PROTAGONISMO
- 29 "ESSA É A NOSSA TAREFA"
- 30 CONECTAR E SOMAR PARA CONSTRUIR INCLUSÃO
- 33 PARÂMETROS PARA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS APAES
- 36 ÁREA DE INCLUSÃO NO MUNDO DO TRABALHO
- 39 INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: PROJETO DE UMA ESCOLA ESPECIAL
- 43 NOSSA ARTE É PARA TODOS!
- 46 EDUCAÇÃO FÍSICA DESBRAVANDO FRONTEIRAS
- 48 ENCANTANDO E RETOCANDO O MUNDO: UMA SINFONIA DE INCLUSÃO
- 50 ENCONTRO ACOLHEDOR DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA APAE DE SÃO GONÇALO
- 52 APOIO NO CAMINHO RUMO À INDEPENDÊNCIA
- 54 FEDERAÇÃO DAS APAES DE SÃO PAULO CAPACITA MAIS DE 400 DIRIGENTES DE TODO O ESTADO EM GESTÃO, ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE
- 57 FEDERAÇÃO DAS APAES DE SÃO PAULO REALIZA 1º COLÓQUIO TÉCNICO PRESENCIAL PARA OS 23 CONSELHOS REGIONAIS DO ESTADO
- 59 COLUNA INCLUSÃO



PALAVRA DO PRESIDENTE

Em 13 de julho de 2023, a Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) completou 60 anos de lutas e vitórias em prol das pessoas com deficiência e suas famílias. Além disso, neste ano, a Revista Mensagem da Apae (RMA), também fundada em 1963, chegou a essa marca singular. E isso deve ser motivo de imenso orgulho para nós, pois evidencia que o tempo nos permitiu amadurecer, crescer e fortalecer enquanto organização, fazendo-nos a vivenciar esse momento especial, bem como ter ainda a oportunidade de estreitar laços e construir pontes com a sociedade brasileira, com a grata missão de a Rede Apae Brasil seguir firme em seu compromisso inabalável na defesa e garantia de direitos e na promoção da in-

clusão, da melhor qualidade de vida, do bem-estar e da igualdade de oportunidades daquelas pessoas que são a nossa razão de existir.

E, como presidente desta vigorosa instituição na qual tive a honra e o privilégio de conduzir nos últimos seis anos, com o apoio, a dedicação e a participação dos inestimáveis amigos da diretoria executiva da Apae Brasil, das Federações das Apaes de Estado (Feapaes) e das Apaes, usei este notável espaço para apresentar a vocês, leitores, os diversos trabalhos desenvolvidos pela Rede a cada ano. E assim foi feito, desde a 51ª edição. E nesta 56ª, minha última enquanto presidente, não seria diferente.

Como vocês poderão con-

ferir nas páginas a seguir, 2023 foi um grandioso ano para o movimento apaeano. Foram inúmeras ações, conquistas e batalhas travadas em benefício das pessoas com deficiência e suas famílias. Traduzindo em linhas gerais, foi um período proveitoso e que ficará marcado não apenas na história do movimento, mas também na do Brasil, porque mostramos, de forma clara, que a inclusão é o caminho para uma sociedade mais justa.

Um exemplo disso foi a realização do 27º Congresso Nacional das Apaes, em Maceió (AL). Sob o tema “Novos olhares para as pessoas com deficiência e famílias”, o maior evento do movimento e de promoção da inclusão das pessoas com deficiência

reuniu mais de 2 mil pessoas no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso para compartilhar conhecimento e trocar experiências, por meio de palestras, mesas-redondas, cursos, oficinas, entre outras atividades, no sentido de contribuir para o fortalecimento contínuo dos serviços ofertados pelas Apaes, e também levar informação à sociedade sobre os temas de interesse das pessoas com deficiência e suas famílias.

Cabe aqui destacar que um dos pontos marcantes do Congresso foi a eleição do professor Jarbas Feldner, do Estado de Minas Gerais, que terá a tarefa de presidir a Apae Brasil pelos próximos três anos (2024 a 2026). Desejo a Jarbas, que é pai de uma pessoa com deficiência, a Maria Clara, muito sucesso na caminhada e que faça uma gestão profícua. Além disso, o agradeço por poder contar em sua diretoria executiva com amigas e amigos que estiveram comigo nessa caminhada, e que, de forma ativa, novamente vão colaborar na exímia condução dos trabalhos.

Promovemos, ainda, também em Maceió, o 8º Fórum Nacional de Autogestão e Autodefensoria e o 1º Fórum Nacional das Famílias das

Apaes. O Fórum dos Auto-defensores foi o momento em que as pessoas com deficiência expuseram ao país a opinião deles acerca de diferentes assuntos, contribuindo também para a definição dos caminhos a serem trilhados pela Rede Apae pelos próximos três anos. Além disso, foi quando houve a eleição dos novos autodefensores nacionais: Paula Nascimento e Gustavo Silva, a quem também manifesto meus votos de sucesso.

Já o Fórum das Famílias representou o início de uma nova e próspera era das famílias, que são a base e o porto seguro das Apaes. Além disso, serviu para fortalecer a Coordenadoria da Família, criada sob a nossa gestão, e traçar estratégias que norteiam os trabalhos a serem executados, fazendo com que as famílias tenham uma participação mais efetiva na Rede Apae, tendo voz e vez. E, pensando no papel e na relevância das famílias, somado ao tema do Congresso, trazemos uma entrevista com o advogado Lucas Chadi. Pai de uma criança com deficiência, Chadi fala sobre a sua história com o movimento apaeano e as ações feitas na Apae de Prudentópolis e na Coordenadoria da Família do Estado do Paraná.

Outro destaque deste ano fica a cargo da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, que também completou o sexagenário aniversário. Mesmo já sendo nacionalmente conhecida, a campanha vem ganhando cada vez mais força e, consequentemente, conquistando a mente e o coração de toda a sociedade. E o melhor: de forma orgânica. Isto é, quando acontece de maneira natural, voluntária. Isso está fundamentado tanto no trabalho produzido pela Apae Brasil quanto no engajamento das Feapaes, Apaes e dos milhares de colaboradores, mostrando a nossa união e capilaridade e auxiliando a dar a devida visibilidade que a iniciativa oportuniza, levando, portanto, a sociedade à reflexão da temática.

E, neste ano, concentramos os nossos esforços na internet e nas redes sociais, já que o tema da campanha propôs “Conectar e somar para construir inclusão”, com a finalidade de expandir a causa das pessoas com deficiência e suas famílias. Ou seja, estimular não somente a participação da equipe que já faz parte da Rede, mas também a sociedade como um todo, agregando novos adeptos em torno de uma corrente: a

construção da inclusão, que é diária. E, devido à rápida evolução da tecnologia, na qual estamos cada vez mais presentes, e de seu expressivo poder de comunicação e da ágil transmissão da informação a milhões de pessoas, nos aprofundamos no mundo virtual, o que nos levou a trilhar novas direções e obter resultados exitosos.

Nesta edição da RMA, mostramos também experiências de sucesso de Feapaes, Apaes e artigos de coordenadores e assessores da Apae Brasil acerca da inovação nas mais diferentes áreas de atenção às pessoas com deficiência. Ressalto que este trabalho, além de evidenciar os avanços alcançados, pode servir de referência para a idealização de projetos similares em outras regiões do Brasil, oca-

sionando, desse modo, uma maior amplitude dos serviços – anualmente, mais de 23 milhões – que desenvolvemos para mais de 1,6 milhão de assistidos nas áreas de assistência social, educação, saúde, trabalho, esporte, arte, entre outras.

Minhas amigas e meus amigos, como vocês puderam ver nas edições anteriores desta histórica e renomada revista, e também atestarão neste exemplar, todo o trabalho que fizemos teve por objetivo consolidar e propagar as ações da Rede Apae e também visando transformar o Brasil. Isso significa que, neste período, a Federação Nacional das Apaes seguiu firme ao seu propósito original, porém manteve-se atenta às inovações, representando, portanto,

um divisor de águas, uma força motriz de grandes e positivas mudanças.

De coração, agradeço a todos que contribuíram para que tornássemos a Federação Nacional das Apaes naquele vigoroso farol que conduz o movimento apaeano, fazendo que este velejas-se em direção a um futuro próspero, fundamentado nos pilares de eficiência, modernidade, seriedade, credibilidade e responsabilidade social. Que a nossa vitalidade e união e o nosso trabalho ímpar continuem servindo de exemplo, inspiração e perseverança, proporcionando assim na efetiva construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária para as pessoas com deficiência e suas famílias.

Vida longa, Apae Brasil!

Saudações apaeanas e boa leitura!




José Turozi
Presidente da Apae Brasil

JARBAS FELDNER É ELEITO PRESIDENTE DA APAE BRASIL

Conduzida pelo mineiro, chapa “Apae Brasil por um Novo Tempo” foi eleita por aclamação durante a Assembleia Geral Ordinária no 27º Congresso Nacional das Apaes, em Maceió (AL)

FELIPE MENEZES

JOÃO PAULO ZANATTO

Com representantes das Apaes de todas as regiões do país, foi com entusiasmo que o professor Jarbas Feldner de Barros foi escolhido para presidir a Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) pelo próximo triênio (2024-2026). A chapa “Apae Brasil por um Novo Tempo”, liderada pelo mineiro, foi eleita no dia 30 de novembro, por aclamação, durante a Assembleia Geral Ordinária no 27º Congresso Nacional das Apaes, em Maceió (AL).

Além da votação da diretoria executiva e do Conselho Fiscal, que serão empossados em 1º de janeiro de 2024, também ocorreu a ratificação dos membros do Conselho de Administração da organização, composto pelos presidentes eleitos das Federações das Apaes dos Esta-

dos (Feapaes), e a aprovação do relatório de atividades e as contas da atual gestão.



PRESIDENTE

Jarbas Feldner
Minas Gerais

1º DIRETOR-SECRETÁRIO

Vanderson Gaburo
Espírito Santo

1º DIRETOR FINANCEIRO

Narciso Batista
Bahia

DIRETORA SOCIAL

Neuza Soares de Sá
Paraná

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

Fátima Godoy
São Paulo

CONSELHEIROS FISCAIS

(SUPLENTE)

Keyla Santana
Piauí

Edson da Silva Júnior
Goiás

Carlos Mariz
Sergipe

VICE-PRESIDENTE

Léo Loureiro
Alagoas

2ª DIRETORA-SECRETÁRIA

Ilda Salvático
Rondônia

2º DIRETOR FINANCEIRO

Ottão Pereira
Mato Grosso do Sul

DIRETORA PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Rosane Jahnke
Santa Catarina

CONSELHEIROS FISCAIS

Eduardo Motta Caldieraro
Rio Grande do Sul

Armando Mendes dos Santos
Pará

Milton Contijo Ferreira
Minas Gerais

DIRETORIA EXECUTIVA 2024-2026

LAÇOS DE FAMÍLIA

Durante as suas primeiras palavras como presidente eleito, Jarbas Feldner se emocionou ao lembrar da filha, Maria Clara, que tem deficiência intelectual, e da esposa, Maristela. “Aqui está a causa: Maria Clara [mostrando a foto da filha projetada no telão]. E, quando há 40 anos chegou em nossa vida, nós fazíamos o questionamento: como será daqui para frente, tendo uma pessoa com deficiência em nossa família? Passado todo esse tempo, nós entendemos que essa menina linda tinha uma missão muito bonita, de não só proporcionar à nossa família e à minha comunidade de Tupaciguara (MG) o espaço de oportunidade para as pessoas com deficiência também serem vistas e reconhecidas. Foi por ela. E é por elas [esposa e filha] e tantas outras Marias Claras que estou assumindo, neste momento, à frente da Federação Nacional”, disse Jarbas, comovendo o público presente na assembleia.

O presidente eleito também lembrou do primeiro apoio que recebeu, da pessoa que se colocou a seu lado para enfrentar esta nova caminhada, referindo-se a Eduardo Barbosa, ex-pre-

sidente da Fenapaes morto em agosto deste ano. Jarbas expressou que, embora Eduardo Barbosa tenha partido antes, sua presença ainda é sentida e que, apesar de fazer muita falta, o mesmo continuará a inspirá-lo.

FUTURO APAEANO

Ainda em seu discurso, Jarbas afirmou que, como presidente, pretende que a Federação Nacional seja um meio de apoio essencial para as Apaes, fortalecendo e apoiando ativamente as unidades apaeanas espalhadas pelo país, atualmente presentes em 2.249 municípios.

“Haveremos de mudar a concepção da própria Federação Nacional. A Federação

Nacional não pode ser fim, tem que ser meio. Ela que vai estimular e apoiar todas as Federações dos Estados. Nós vamos apoiar intensamente, esse é o meu compromisso. Pois onde o verdadeiro movimento apaeano ocorre todos os dias é nas Apaes de cada canto deste país. É lá que realmente nós temos que apoiar. A nossa proposta é que sejam de ações concretas, apoiando os nossos projetos e os projetos das Apaes, dentro daquilo que for possível e mesmo buscando transformar o impossível em possibilidades. Acreditem nisso. A assistência social será o nosso carro-chefe, como é o do movimento”, destacou.



Entre as ações que serão desenvolvidas em sua gestão, o novo presidente citou: Centro-Dia, Escola de Família e Escola de Autodefensores, bem como programas de oficinas, programa de envelhecimento e programa de apoio ao trabalho.

“São ações que nós deveremos, juntamente com a nossa coordenadora nacional de Assistência Social, a Coordenadoria da Família, com os autodefensores, para que possamos somar os nossos esforços para podermos chegar a cada Apae deste país com propostas de ações”, disse Jarbas, garantindo que as áreas de educação, saúde, esporte e arte “serão olhadas com muito carinho”.

Jarbas reforçou também a importância das dificuldades enfrentadas ao longo do caminho, destacando como elas revigoram a

causa apaeana. “Foram as dificuldades que nos tornaram fortes. Foram os desafios de cada dia que fizeram com que nós chegássemos até aqui. E nós vamos continuando, evidentemente, querendo superar as dificuldades, mas desafiando todos os dias aqueles que aparecem à nossa frente, para que possamos, ao superá-los, poder caminhar e fortalecer a nossa causa, o nosso ideal”, afirmou.

EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES

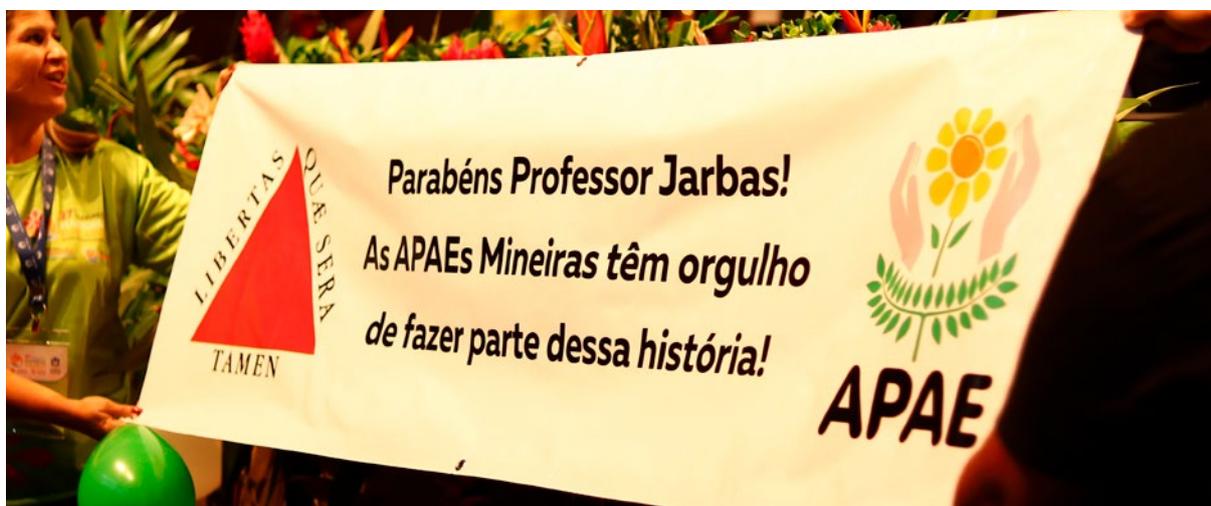
Na oportunidade, o atual presidente, José Turozi, parabenizou Jarbas Feldner pela vitória e manifestou gratidão pela escolha de membros da atual diretoria executiva para compor a sua chapa.

“Fico agradecido porque você está aproveitando pessoas que eu tenho certeza

que vão ajudá-lo muito e toda a sua diretoria. Aproveito, também, para parabenizar os presidentes eleitos das Federações e que vocês tenham um ótimo trabalho”, ressaltou.

Já o presidente eleito enfatizou que, ao analisar a implantação dos trabalhos feitos pela atual diretoria executiva, disse saber do tamanho da responsabilidade que terá a partir de janeiro de 2024.

“Sinto-me muito obrigado a fazer o melhor de mim para dar sequência a esse momento maravilhoso, aproveitando todas as experiências e contribuições que você [José Turozi] e o Nilson [Ferreira, atual vice-presidente] trouxeram para o movimento”, garantiu Jarbas, reforçando que buscará apoio nas contribuições da atual diretoria na caminhada futura do movimento apaeano.







A FAMÍLIA É A BASE

*Em entrevista, **Lucas Chadi** enfatiza a importância da retomada da família como pilar do movimento apaeano e destaca ações e projetos que realiza como coordenador da Família do Paraná*

JOÃO PAULO ZANATTO

Pai de Davi e João. Presidente da Apae de Prudentópolis. Coordenador da Família do Paraná. Advogado. Essas são algumas das importantes funções que Lucas Chadi coleciona. Natural de Cândido Mota, interior de São Paulo, Chadi chegou ao frio paranaense em 2012 e começou a se envolver com o movimento apaeano por meio da sócia, Márcia Helena Alcântara de Lara, ex-procuradora Jurídica da Apae de Prudentópolis. Par-

ticipando de reuniões e cada vez mais integrado ao movimento, com o nascimento do segundo filho, João, que tem síndrome de Down, Chadi se viu completamente imerso no universo das Apaes. Integrou a diretoria da Apae de Prudentópolis, tornou-se procurador Jurídico da mesma e, em 2021, foi convidado por Júlio Kotsko, conselheiro de Irati, para coordenar a Família do Estado do Paraná.

É nessa função de Coordenação da Família que Lucas

Chadi destaca o seu desenvolvimento dentro do movimento. “Foi ali na coordenação que eu tive um grande crescimento no movimento apaeano, comecei a entender de verdade o que era a instituição Apae. O que antes era apenas simpatia e afinidade que eu tinha pela instituição foi se transformando. Com o nascimento do João e o trabalho na Família, tudo se expandiu; eu fui me aprofundando cada vez mais no que é o movimento apaeano”, afirma.

Como foi para você entrar na Coordenadoria da Família do Paraná?

Eu ingressei na Coordenação da Família em 2021, e foi uma correria. É uma coordenação muito nova, que teve o primeiro encontro em 2019. Mas, em 2020, tivemos a pandemia, então é uma coordenação que começou um trabalho mais efetivo mesmo em meados de 2021 para 2022. Nós, do Paraná, temos 347 Apaes. Se não me engano, são 330 Apaes e 17 coirmãs, que são unificadas em 30 conselhos. Então, nós buscamos fazer o levantamento de quem seriam os coordenadores em cada conselho. Ainda estamos em processo de construção, mas atualmente temos cerca de 47% do nosso conselho bem ativo na coordenadoria e o restante ainda não tem tanta frequência, mas já conseguimos chegar aos 30 conselhos. Agora, nosso principal objetivo é fazer com que todos sejam ativos.

E como vocês se mantêm ativos?

Nós fazemos reuniões, de forma on-line, todos os meses. São nessas reuniões que a gente troca experiências, estudamos o que dá certo em um lugar e o que dá em outro e sempre tentamos

emplacar um projeto que possa ser replicado em todas as partes do nosso conselho.

Quais são os maiores desafios que você encontrou estando à frente da Coordenadoria da Família do Paraná?

O maior desafio encontrado é de estruturação, que demanda duas frentes. Uma é trazer os pais para essa iniciativa. A família, como um todo, tem que entender o que quer a Coordenação da Família e o papel dela para se encaixar dentro da Apae. O segundo desafio é de organização. Como eu falei, são 330 Apaes e 17 coirmãs, então, a nossa maior dificuldade é mobilizar as Apaes em todos os conselhos.

E conquistas, já dá para dizer que obtiveram algumas durante esse período?

Manter essa coordenadoria funcionando ativamente já por dois anos. Esse período é uma vitória muito grande. Outras coordenadorias, não da Família, relatam que não conseguem ter essa assiduidade de todo o mês ter essas reuniões como fazemos. Nós também conseguimos, com apoio da Federação das Apaes do Estado do Paraná (Feapaes-PR), realizar o pri-

meiro fórum presencial, e foi muito legal porque o primeiro fórum estadual presencial da Família foi o do Paraná. Até então, todos os fóruns estavam sendo realizados de forma on-line. Esse evento foi uma conquista muito boa porque conseguimos levar várias Apaes neste fórum realizado em Prudentópolis. Mobilizamos muitas famílias e tivemos um grande avanço na compreensão da Coordenadoria da Família e suas funções, além de alguns projetos que estão sendo replicados nas Apaes do Estado, de capacitação e crescimento pessoal.



O que o movimento apaeano paranaense pode esperar da Coordenadoria da Família no futuro? Há projetos encaminhados para os próximos anos?

Nós temos um projetinho que está sendo desenhado. São duas linhas de projeto. A primeira, teremos um piloto em Prudentópolis para depois aplicarmos em outros municípios. O projeto se chama “De família para família” e a intenção é sentar e pegar dirigentes das Apaes locais e fazer uma conversa franca com as famílias daquele lugar, para tentar ouvir e entender a ótica que eles têm da Apae. E nós passarmos para elas o que realmente é a instituição. Por incrível que pareça, tem muitos pais que não entendem a complexidade do organismo de uma Apae. Esse é um projeto que eu acho que vai trazer muito crescimento para a nossa coordenadoria.



O segundo projeto é tentar capacitar as Apaes para que as famílias estejam preparadas não só para compor o movimento, mas também para algum dia eles serem um dirigente, um presidente de Apae, para participarem dos Conselhos da Pessoa com Deficiência nos seus municípios não como um simples personagem, mas sim com capacidade intelectual e técnica para ser uma pessoa ativa nesses conselhos.

Antes de 2018, a Coordenadoria da Família era conjunta com a Coordenadoria de Autogestão e Autodefensoria. Como você enxerga essa separação?

A Apae foi instituída por iniciativa de famílias e amigos. Mas ela foi crescendo e crescendo, sendo necessária uma profissionalização para aperfeiçoamento do atendimento de excelência. Só que,

inevitavelmente, isso [a profissionalização] causou um afastamento entre profissionais e família. Com esse afastamento, gerou uma sensação de usuário nas famílias, e não mais de associados. Felizmente, o presidente José Turozi viu o quanto isso vinha fragilizando o movimento. Então, foi desmembrada a Coordenação da Família justamente para resgatar esse protagonismo associativo da família, porque uma família que compreende o que é a Apae de verdade, sai do lugar de usuário e vira um associado. Então, aquelas famílias que às vezes têm uma ideia negativa da Apae, passam a entender o que é a instituição, e a energia e conhecimento delas são transformados para melhorar a Apae e não criticar. Essa retomada das origens, esse resgate do protagonismo da família é muito importante e um reforço muito grande para a Apae.

No final de novembro, foi realizado o 1º Fórum Nacional das Famílias das Apaes em Maceió. Como eventos como esse consolidam a Coordenadoria da Família?

Nós tivemos nossos fóruns estaduais e agora tivemos o nosso 1º Fórum Nacional



das Famílias. E a cada fórum que realizamos, a coordenação vai encorpando. Aqueles que participam têm uma maior compreensão do que é a coordenação e conseguimos esboçar reivindicações importantes para a Coordenação da Família. Tudo isso vai nos fortalecendo. A família é o primeiro local social em que a pessoa com deficiência é inserida e onde ela passa mais horas. Então, a família tem que ser rapidamente inserida nesse contexto e capacitada para lidar com a pessoa com deficiência. A gente tem consciência que, muitas vezes, as famílias são os maiores capacitistas em relação às pessoas com deficiência. Então, o fórum consegue trabalhar transformando os coordenadores, dando a eles mais conhecimento técnico. Ao mesmo tempo, isso vai gerar reflexo nas próprias famílias dos coordenadores e nas famílias que eles alcançam em seus municípios ou estados com seus trabalhos.

Logo após o Fórum Nacional das Famílias tivemos o 27º Congresso Nacional das Apaes, também em Maceió. Qual a importância desse evento para a Coordenação da Família?

Nós trouxemos pais [para o Congresso] que hoje participam da nossa coordenação, mas que não têm tanta proximidade, experiência com a Apae na parte de gestão, administração. Não conseguem enxergar a Apae além daquela instituição que leva o filho para fazer terapia ou estudar, por exemplo. Essas famílias, participando do Congresso, ampliam o horizonte de conhecimento, conceitos em relação à Apae e traz uma certa capacitação técnica na parte de gestão, o que é muito importante para toda a família.

Você disse que é pai do Davi e do João. O João, inclusive, tem síndrome de Down. Qual é o maior desafio de se ter uma criança com deficiência?

É achar o limite dela. Porque você não pode sobrecarregá-la exigindo uma coisa que está além da condição dela, mas também não pode sonegar uma oportunidade para ela. Então, você achar e conhecer o limite dela é o maior desafio, independentemente de qual seja a deficiência. Você tem que achar onde você pode oferecer todas as oportunidades possíveis para ela. O meu

filho, João, me trouxe esse olhar para as pessoas com deficiência e a família. O convite para fazer parte da Coordenação da Família me trouxe um ganho muito grande, porque se trocam mais experiências e você consegue entender melhor o mundo com outras pessoas que já estão nessa caminhada há mais tempo. O nascimento do meu filho mudou muito o meu olhar em relação ao movimento apaeano.



Como foi essa mudança de olhar?

Nós ficamos sabendo que ele [João] tinha síndrome de Down pós-Natal [após o nascimento]. Então, não tivemos aquele planejamento, aquele processo que a família passa. Eu lembro que no dia seguinte do nascimento do João, fui buscar meu filho mais velho, o Davi, para conhecer o João. E, no caminho, eu fui conversando com Deus e eu falava assim: 'eu quero dar para o João estritamente o necessário'. Porque queria ter esse conhecimento de dar para ele todas as oportunidades que ele precisa, mas sem superprotegê-lo nem limitá-lo pela deficiência. Para nós, que de repente seríamos pais de dois filhos, voltamos para o estágio de pais de primeira viagem, porque era um contexto totalmente diferente. O João me motivou a estudar mais, porque antes eu tinha um olhar muito voltado para a instituição, eu admirava muito a instituição Apae. Mas o João fez eu me debruçar nos meus estudos voltados mais para a pessoa com deficiência e as dificuldades e ansiedades da família da pessoa com deficiência.



Como você vê o futuro da Coordenadoria das Famílias no movimento apaeano?

É um trabalho de formiguinha, um trabalho que vai crescendo aos poucos. A gente vê um amadurecimento dia após dia, evento após evento, de reunião para reunião. É muito legal como, às vezes, em uma reunião tem um pai ou uma mãe

ingressando e, em poucas reuniões, você já vê a maturidade e o conhecimento que vão adquirindo participando delas. Independentemente da gestão, a gente vê que conseguimos achar o nosso caminho. É uma caminhada longa, cheia de obstáculos, mas o importante é que nós achamos o caminho correto e, se continuarmos assim, vamos chegar longe.

DOCUMENTO NORTEADOR DA FAMÍLIA

ESTÁ DISPONÍVEL DE FORMA
GRATUITA E ON-LINE

ACESSE AGORA



bitly





DEVER CUMPRIDO

Sob o tema “Novos olhares para as pessoas com deficiência e famílias”, maior evento do movimento apaeano reuniu mais de 2,6 mil pessoas na capital alagoana

FELIPE MENEZES
JOÃO PAULO ZANATTO

Memorável. Esta é a palavra que descreve perfeitamente como foi o 27º Congresso Nacional das Apaes. Entre os dias 29 de novembro a 1º de dezembro, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, em Maceió (AL), o maior evento de promoção da inclusão das pessoas com deficiência propiciou a mais de 2,6 mil pessoas, vindas das cinco regiões do Brasil, um conteúdo imperdível, por meio de palestras, mesas-redondas, cursos, oficinas, entre tantas outras atividades, com o objetivo de debater ideias e trocar experiências, ampliando assim

horizontes e perspectivas para garantir melhorias em benefício das pessoas com deficiência e suas famílias.

Além dos milhares de congressistas, o evento também teve a participação da diretoria executiva da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes); dos autodefensores e coordenadores da Família; dos membros da Comissão Científica; de diversas lideranças do movimento apaeano; além de autoridades de Alagoas e de outros municípios do Estado.

Estatutário e promovido pela Fenapaes desde 1963,

o Congresso Nacional das Apaes é o maior evento do movimento. O Congresso é um espaço em que profissionais das mais diversas áreas de atuação têm a oportunidade de compartilhar conhecimento e trocar experiências, no sentido de contribuir para o fortalecimento contínuo dos serviços ofertados pelas Apaes, presentes em 2.249 municípios, e levar informação à sociedade brasileira acerca dos temas de interesse das pessoas com deficiência e suas famílias.



Sob o tema “Novos olhares para as pessoas com deficiência e famílias”, a 27ª edição contou com a parceria da Federação das Apaes do Estado de Alagoas (Feapaes-AL) e da Apae de Maceió. O evento deveria ter sido realizado em 2020. No entanto, por conta da pandemia de Covid-19, foi adiado. O 28º Congresso acontecerá em 2026.

Ao afirmar que o 27º Congresso Nacional das Apaes foi um sucesso, obtendo resultado positivo por parte dos congressistas, o presidente da Apae Brasil, José Turozi, frisou que um marco do evento foi a participação integral dos autodefensores estaduais e coordenadores de Autogestão e Autodefensoria, bem como dos coordenadores estaduais das Famílias.

“Pela primeira vez, eles participaram de todas as atividades do Congresso em igualdade com os demais participantes. Esse foi um passo significativo em nosso compromisso contínuo com a inclusão, a igualdade e as oportunidades para todos os ambientes”, enfatizou Turozi. “O meu cumprimento, o meu carinho e a minha admiração a todos vocês. E, ao retornarem às suas casas, que tenham um proficuo



trabalho nas suas Apaes”, acrescentou.

PROTAGONISTAS DA INCLUSÃO

Ao fim dos trabalhos do Congresso, os autodefensores da Apae Brasil, Tâmara Soares e Francisco Matos Além, e os coordenadores nacionais da Família, Rodolpho Dalla Bernardina e Joseane Toebe, entregaram

suas cartas de reivindicações, que expressam publicamente o cumprimento de políticas públicas para as pessoas com deficiência e suas famílias e o fortalecimento da Rede Apae Brasil. Ambas foram elaboradas no 8º Fórum Nacional de Autogestão e Autodefensoria e no 1º Fórum Nacional das Famílias das Apaes, realizados em 28 e 29 de novembro.

Tâmara ressaltou que a

carta dos autodefensores vai orientar, nos próximos anos, o trabalho da Auto-gestão, da Autodefensoria e das Apaes, e aproveitou para pedir apoio da futura gestão da Fenapaes para o fortalecimento do protagonismo das pessoas com deficiência e suas famílias.

“Peço, enquanto representante e apaeana, a sensibilidade humana. Como diz o tema do nosso Congresso: o olhar para a pessoa com deficiência, o olhar para a autodefensoria, para que esse

programa, cada vez mais, possa aprimorar, aperfeiçoar e garantir o que nós pregamos sempre: o protagonismo da pessoa com deficiência e de suas famílias, que precisam caminhar juntas. Por isso, façam do seu conhecimento a ação para que as Apaes continuem crescendo, prosperando, e sendo o maior movimento de inclusão do país”, afirmou.

Francisco Matos Além salientou que, mesmo saindo da autodefensoria nacio-

nal, não deixará de batalhar pela plena inclusão das pessoas com deficiência. “É por eles que vamos lutar e fazer valer. Estamos aqui para dizer que não vamos desistir. Muito obrigado, Tâmara, pelo trabalho que tivemos juntos. Não foi em vão. Presidente Turozi, a ousadia que o senhor nos deu de seguir com o programa de Autodefensoria, muito obrigado. E quero dizer a todos vocês que aqui não paramos. A frase é: continuar”, disse.





Já Rodolpho Dalla Bernardina realçou a importância de dar uma atenção maior às famílias das pessoas com deficiência, e agradeceu ao presidente José Turozi pela criação da Coordenadoria da Família e ao presidente eleito, Jarbas Feldner, por dar continuidade ao trabalho.

“Por trás de um bebê, de uma criança que chega na nossa Apae, chega uma família que também precisa ser acolhida. Se não tivermos

famílias estruturadas – e eu falo porque senti isso, pois até me estruturar perdi muito tempo com a minha filha –, não teremos as nossas pessoas com deficiência em sua plenitude”, apontou.

Joseane Toebe explicou que a carta das famílias pretende guiar os novos gestores em projetos e programas voltados para recuperar as famílias como base do movimento apaeano. Segundo a coordenadora, o

documento “está cheio de intenções, esperança, dedicação e esforço”.

“Nosso genuíno desejo é ter uma sociedade baseada na igualdade, na justiça, na equiparação, na independência, que assegure uma melhor qualidade de vida para todos, sem discriminação, sem barreiras atitudinais, reconhecendo e aceitando a diversidade como fundamento para a convivência social”, ressaltou.

FUTURO

Após receber as cartas das mãos de Turozi, dos autodefensores e coordenadores, Jarbas Feldner frisou a importância de fortalecer programas voltados às famílias, unindo os principais núcleos do movimento apaeano. Segundo o presidente eleito, que é pai de uma pessoa com deficiência, os projetos da futura diretoria executiva da Fenapaes estão concentrados, essencialmente, no trabalho de fortalecimento das famílias e das pessoas com deficiência.

“Principalmente o Progra-

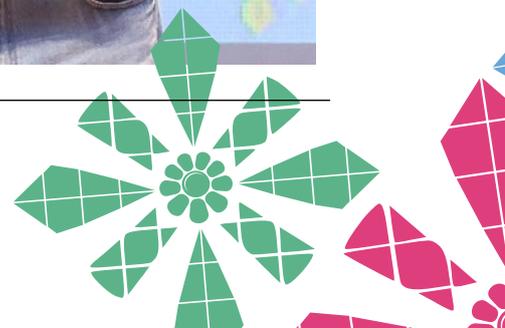
ma de Família. Nós sabemos pela experiência que muitas das famílias estão precisando mais da Apae do que os próprios filhos. Isso é um projeto que nós temos que desenvolver dentro desta perspectiva. E todo o programa de assistência social que estamos estabelecendo, nós vamos nos unir aos autodefensores, à equipe de família, do esporte e das artes, para que possamos construir um projeto que atenda essas necessidades e apoios que nos interessam”, afirmou.



O movimento apaeano é o maior do Brasil e, no Nordeste, nós precisamos cada vez mais falar sobre as pessoas com deficiência. Em Alagoas, precisamos, cada vez mais, ocupar os nossos espaços.

Léo Loureiro

Deputado estadual e
conselheiro consultivo da
Feapaes de Alagoas



TRABALHOS ACADÊMICOS

FELIPE MENEZES
JOÃO PAULO ZANATTO

Durante a abertura do Congresso, lideranças do movimento apaeano fizeram a entrega do V Prêmio Nacional Stanislau Krynsky, nas categorias “Trabalhos Acadêmicos”, “Projetos e Ações” e “Experiências Inovadoras”. O prêmio foi criado em 2008 por iniciativa da Fenapaes e concedido em conjunto com as Feapaes como incentivo à produção e à socialização de conhecimentos sobre temas de deficiência intelectual e múltipla, categorias que constituem o público-alvo da Rede Apae.

Segundo o regulamento, o prêmio visa à ampliação de saberes e práticas, à documentação, sistematização,

produção e divulgação de trabalhos acadêmicos-científicos, projetos, ações e experiências inovadoras no âmbito da Rede Apae.

“Pretende-se, com a instituição do Prêmio Nacional Stanislau Krynsky, dispor de um instrumento de motivação para que gestores e técnicos, estudantes e familiares da Rede Apae possam aprimorar as formas de registro de estudos e pesquisas, desenvolver projetos e ações, bem como experiências inovadoras que possam contribuir para a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e da inclusão social de pes-

soas com deficiência no Brasil”, diz o regulamento, no item fundamentação.

Houve também, ao longo da programação do evento, a apresentação das outras modalidades dos trabalhos científicos selecionados: Comunicação Oral, V Mostra de Vídeos da Rede Apae e Pôster.





PAULA NASCIMENTO E GUSTAVO SILVA SÃO OS NOVOS AUTODEFENSORES NACIONAIS

Ambos vão representar e defender os direitos das pessoas com deficiência e suas famílias a partir de janeiro de 2024

FELIPE MENEZES
JOÃO PAULO ZANATTO

O 8º Fórum Nacional de Autogestão e Autodefensoria foi emoção do início ao fim, sobretudo no dia 29 de novembro, quando aconteceu a votação dos novos autodefensores nacionais. Com disputas acirradas, Paula Nascimento (ES) e Gustavo Silva (RO) foram

eleitos para representar e defender os direitos das pessoas com deficiência e suas famílias pelos próximos anos (2024-2026). Os suplentes serão Maria da Conceição (PA) e Victor Augusto (GO).

Após o resultado da eleição ser anunciado, o presidente da Federação Nacional das

Apaes (Fenapaes), José Turozi, parabenizou os novos autodefensores e os encorajou a utilizarem todas as ferramentas que têm à disposição.

“Não se limitem somente aos Fóruns, que só acontecem de três em três anos. Tenham encontros, utilizem a estrutura da Federação Na-



cional para compartilhar experiências, trocar ideias com todo o Brasil. Para fortalecer e, cada vez mais, empoderar a todos vocês. Bem-vindos, muito sucesso para vocês e que tenham uma gestão muito proveitosa. Meus parabéns”, disse.

Emocionada, Paula Nascimento se lembrou do pai, a quem dedicou a conquista. “É a realização de um sonho. Só que tem um significado muito grande, porque esse era o meu sonho e do meu pai também, que já faleceu. Saber que consegui, como representante do Espírito Santo, ser eleita autodefensora nacional é muito gratificante”, enfatizou.

Além disso, a capixaba

afirmou que vai lutar com perseverança, com todos, como um único time, para que as pessoas com deficiência tenham seus direitos respeitados.

“Eu estou aqui hoje porque cada um votou e acreditou em mim. Então, se eu sou uma representante da autodefensoria nacional, é por conta deles [autodefensores]. Nós vamos lutar juntos, porque todos nós, pessoas com deficiência, temos o direito, merecemos e queremos ser protagonistas da nossa própria história. Precisamos de oportunidades, e não de piedade. Ocupar esses espaços é um direito nosso”, acrescentou.

Já Gustavo Silva agradeceu

a confiança e garante que vai trabalhar em conjunto com a diretoria executiva da Fenapaes para alcançar soluções dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência em nosso país.

“Estou muito feliz. Quero agradecer a Deus, a minha família, a minha esposa e a toda delegação de Rondônia, que sempre me apoiaram. Fizemos uma campanha linda. Eu vim para somar, buscar e garantir o direito das nossas pessoas com deficiência. E podem ter certeza de que a gente vai trabalhar junto com a nova diretoria para encontrar soluções e resolver as nossas dificuldades, como acessibilidade e o preconceito”, pontuou.





AMADURECIMENTO E PROTAGONISMO

Coordenadores estaduais mostram a força das famílias apaeanas no 1º Fórum Nacional

FELIPE MENEZES
JOÃO PAULO ZANATTO

Tendo como palco o município de Maceió (AL), foi realizado, pela primeira vez, o Fórum Nacional das Famílias das Apaes, onde coordenadores estaduais da Família de todo o país se reuniram no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, em 28 e 29 de novembro, para trocar experiências e debater o papel da família no contexto do movimento apaeano.

Criada na gestão do presi-

dente José Turozi, em 2018, a Coordenadoria da Família da Apae Brasil nasceu com o objetivo de resgatar, no contexto do movimento, a importância e o protagonismo das famílias na trajetória de lutas e vitórias em benefício das pessoas com deficiência. Afinal, mais do que o conhecimento sobre a realidade e as necessidades de seus filhos ou parentes, as famílias lideraram o processo de criação de leis e po-

líticas públicas que possibilitaram a inclusão, a defesa e a garantia dos direitos das pessoas com deficiência ao longo das décadas.

Presente no evento, Turozi ressaltou a importância da coordenadoria, na qual classificou como um marco de sua gestão, e elogiou o trabalho desenvolvido por Rodolpho Luiz Dalla Bernardina, Joseane Toebe e, também, Diva Marinho, primeira coordenadora nacional.



“Hoje, estou muito feliz pelo trabalho que desenvolveram junto com os demais familiares dos estados. A família tem que ser empoderada. Foi nesse sentido que a gente criou a coordenação, para que as famílias tenham voz”, enfatizou.

Ao frisar o amadurecimento da coordenação durante o primeiro encontro nacional, Joseane disse que o evento revigorou e consolidou as conexões estabelecidas entre os coordenadores, e apontou a importância de não só continuar com os trabalhos, mas desenvolvê-los.

“Fortalecemos os vínculos, os laços e trocamos muitas experiências de realidades distintas, famílias que trouxeram e agregaram vivências de sucesso, de superação e de inclusão. Então, é muito importante e positivo que a gente consiga manter esse trabalho e ampliá-lo, para que mais famílias, que todas as Apaes, os presidentes e os diretores consigam compreender o quanto importante é incluir a família em seus planejamentos e a construção de serviços que vão ou já estão sendo prestados”, enfatizou.





Integrante do movimento apaeano há cerca de quatro décadas, Rodolpho Bernardina defendeu o retorno do papel ativo e participativo das famílias. Para o coordenador, o Fórum mostrou que a família retoma um papel de destaque.

“A gente vê nesse resgate da Coordenação das Famílias, nesse Fórum que realizamos, uma oportunidade muito grande de nos fortalecer e a família voltar a ter protagonismo dentro do movimento. Da mesma forma que na ONU [Organização das Nações Unidas], quando as pessoas com deficiência falam: nada para nós, sem nós. Nós também trazemos isso para a família: nada por um movimento de família, sem nós. Queremos ser ouvidos e ditar o que é melhor para nós. É esse olhar para a família que me faz acreditar em um movimento estruturado e com realizações voltadas para aquilo que realmente é necessário”, reforçou.



"ESSA É A NOSSA TAREFA"

FELIPE MENEZES
JOÃO PAULO ZANATTO

A capital alagoana também foi anfitriã do Encontro Nacional de Coordenadores de Assistência Social da Rede Apae Brasil, que também ocorreu em 28 e 29 de novembro, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. Responsável pelo evento, a assessora técnica de Assistência Social da Apae Brasil, Ivone Maggioni Fiore ressaltou o papel da assistência social na promoção do fortalecimento e das possibilidades das pessoas com deficiência, abordando a relação entre os impedimentos e as barreiras enfrentadas.

“Protagonismo e autono-

mia. A assistência social é a política que promove, que trabalha com essas relações. Que trabalha com autonomia e protagonismo. Não tem como a gente fugir disso. As áreas de saúde e de educação na nossa Rede promovem o fortalecimento. Elas promovem as possibilidades dos impedimentos de ordem física, intelectual, sensorial da pessoa com deficiência. A assistência social vai trabalhar nessa relação desses impedimentos com as barreiras do meio, com as barreiras que estão implicadas na deficiência. Então, exterminar e eliminar essas bar-

reiras. A assistência social tem esse papel fundamental. E não existe Apae nem movimento apaeano sem eliminação de barreiras. Nós não estamos em 1930, e sim em 2024. Eliminar barreiras, atuar na defesa dos direitos, na inclusão, na ocupação dos espaços e que as pessoas com deficiência possam falar o que elas pensam, onde elas estiverem, e ser o que elas quiserem ser. Essa é a nossa tarefa”, frisou.



CONECTAR E SOMAR PARA

CONSTRUIR INCLUSÃO

FELIPE MENEZES

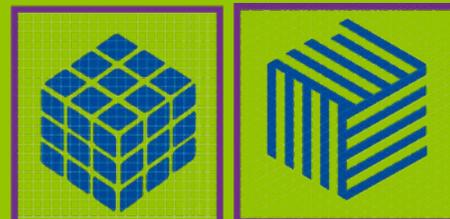
O mês de agosto é sinônimo da campanha mais aguardada do ano: a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, uma oportunidade ímpar, na qual a Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) desenvolve inúmeros conteúdos com o propósito de chamar a atenção e despertar a conscientização da sociedade brasileira para a causa das pessoas com deficiência e suas famílias, tendo como principal alicerce a importância da luta pela defesa e garantia de direitos e a promoção da inclusão social, da melhor qualidade de vida, do bem-estar e da igualdade de oportunidades dessas pessoas.

Em comparação a outros países, o Brasil tem uma das legislações mais avançadas e modernas no que diz respeito aos direitos e às garantias das pessoas com deficiência. Porém, sabe-se que, apesar dos significativos avanços

alcançados nas últimas décadas, a inclusão ainda está distante de ser plena. Foi por isso que, baseada no propósito de promover uma transformação social, contribuindo assim para a atual mudança de cenário do país, a Apae Brasil enfatizou na iniciativa deste ano que a inclusão precisa ser construída diariamente por todos: pessoas com deficiência e suas famílias e, sobretudo, pela sociedade.

Sob o tema “Conectar e somar para construir inclusão”, a Semana Nacional mostrou à população que, diante da força da Era da Informação e dos impactos que a mesma causa, a conexão – por meio da comunicação interpessoal e digital – é uma ferramenta capaz de ampliar horizontes e perspectivas, permitindo, consequentemente, a união de esforços em torno de uma corrente: a construção da inclusão.

IDENTIDADE VISUAL



A logo foi criada com base no cubo mágico, que, mesmo com seis lados iguais, geometricamente, não é considerado uma forma perfeita. A ideia foi retratar, por meio desse elemento, a importância da conexão entre as Apaes, as pessoas com deficiência e suas famílias e a sociedade – simbolizadas por meio das peças – para que, de forma uníssona, possam construir a inclusão, que, apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, está distante de ser plena no Brasil.

TRIPÉ DA APAE BRASIL



Além das formas geométricas, as cores da logo simbolizaram os assistidos da Rede Apae Brasil: pessoas com deficiência intelectual, múltipla, auditiva, física, visual, pessoas com transtorno do espectro autista, pessoas com síndrome de Down, entre outras. As cores utilizadas na composição da logo foram terciárias, que representam a soma das cores primárias e secundárias.





21 A 28 DE AGOSTO DE 2023

**SEMANA NACIONAL DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL E MÚLTIPLA**
Conectar e somar para construir Inclusão

Desde quando foi anunciado o tema da campanha, até a realização da mesma, entre 21 e 28 de agosto, a Apae Brasil evidenciou que a conexão proporciona às pessoas com deficiência e suas famílias a ter melhor conhecimento de seus direitos, além de disponibilizar formas acessíveis de se comunicar com a sociedade como um todo, a exemplo dos inúmeros canais de comunicação digital: redes sociais, podcasts, lives, blogs, sites, aplicativos de mensagens instantâneas, entre outros. Ou seja, essas ações de se conectar e comunicar são elementares no sentido de agregar e somar forças, para que, assim, o paradigma de impedimento social, ainda presente em pleno século XXI, seja desconstruído e erradicado.

Para isso, foi divulgado, nas diversas plataformas da Apae Brasil, ações, conteúdos e informações promovidas pela Rede Apae que têm

contribuído, de forma ativa e efetiva, e, inclusive, servindo de referência, para a construção uníssona da inclusão das pessoas com deficiência nos espaços sociais.

Para obter o resultado esperado, a organização firmou parceiras com importantes instituições, a exemplo da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), pelo terceiro ano consecutivo. No total, em dez estádios, 275.715 torcedores assistiram presencialmente os 20 clubes participantes do Campeo-

nato Brasileiro Assaí Série A 2023 entrarem em campo com uma faixa com o slogan da ação, antes do início das partidas da 21ª rodada. Além disso, poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, empresas, instituições, organizações e veículos de comunicação também se uniram, de forma orgânica, para fortalecer a campanha.



PÚBLICO DOS JOGOS

FLAMENGO X INTERNACIONAL

58.892

PALMEIRAS X VASCO

40.292

BOTAFOGO X BAHIA

39.610

CORINTHIANS X GOIÁS

37.316

ATLÉTICO X SANTOS

29.782

GRÊMIO X CRUZCEIRO

24.938

ATLÉTICO-PB X FLUMINENSE

23.630

FORTALEZA X CORINTIA

12.467

AMÉRICA X SÃO PAULO

5.105

RIO BRAGANTINO X CUIABÁ

3.683

E, com o objetivo de dar maior amplitude à Semana, a entidade realizou uma série de lives que contemplassem os temas propostos, com convidados que compartilharam suas vivências para os debates. Foi produzido também cards e vídeos institucionais, estes mostrando como as ações executadas pelas Apaes têm contribuído para que as pessoas com deficiência aprendam, se desenvolvam, conquistem oportunidades e sejam protagonistas de suas vidas. Como exemplo, a Apae Brasil apresentou as histórias inspiradoras de Adinilson Marins, Tiago do Zé Dito e

Aléxia Aparecida, que estão disponíveis nas redes sociais da instituição e no canal da Faculdade Apae Brasil no YouTube, além das lives.

Como ferramenta de intensificação, a entidade adotou medidas de mobilização, principalmente na internet e nas redes sociais, casando, inclusive, com o tema da campanha. Tal fato fez com que a iniciativa alcançasse dimensões maiores, chegando à base do movimento apaeano e de modo mais assertiva na sociedade brasileira. Isso também foi possível graças ao engajamento das Federações das Apaes de Estado (Feapaes) e das

Apaes, que compartilharam os conteúdos, todos disponíveis no site e nas redes sociais da Apae Brasil.

Para os anos seguintes, a Apae Brasil pretende que o êxito da Semana Nacional seja amplificado, provocando a sociedade acerca da necessidade de se integrar, de maneira responsável, em prol da causa das pessoas com deficiência e suas famílias, dando-lhes, merecidamente, ainda mais, vez e voz, e reforçando a importância da inclusão social para o desenvolvimento do país. Afinal, a sociedade é de todos para todos.



21 A 28 DE AGOSTO DE 2023
SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
Conectar e somar para construir inclusão

CONFIRA O CONTEÚDO PRODUZIDO PELA APAE BRASIL PARA A SN2023



bitly



PARÂMETROS PARA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS APAES

IVONE MAGGIONI FIORE
ASSESSORA TÉCNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA APAE BRASIL

A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) tem se dedicado em aprimorar os diversos processos de trabalho institucional, qualificando suas ações e permitindo cada vez mais um atendimento de qualidade aos (as) usuários (as) dos diversos serviços oferecidos.

Por meio de múltiplas estratégias e ações que vão desde encontros, jornadas de formação, seminários de

debates, cursos, documentos, até congressos e pesquisas científicas, busca-se disseminar o conhecimento, qualificar as ofertas e nortear ações de todos os atores que compõem a Rede Apae Brasil.

O serviço social das Apaes é um campo profissional essencial para o funcionamento da Rede, seja pelo atendimento que presta aos usuários e usuárias com de-

ficiência e suas famílias, seja pelo papel que desempenha para o fortalecimento da Apae junto à execução principalmente da política de assistência social.

Deste modo, no final de 2020, a Fenapaes, por meio da Coordenadoria Nacional de Assistência Social, efetivou parceria com a Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – Minas Gerais (Faci-sa) para a realização de uma

pesquisa com o objetivo de conhecer a atuação do serviço social na Rede Apae Brasil e, ao final, produzir parâmetros para atuação dos profissionais por meio de documento orientador e curso de capacitação. Como pesquisador tivemos o professor e assistente social Wederson Rufino dos Santos.

Iniciamos os estudos e pesquisa por meio de questionário enviado às Apaes; 1.179 assistentes sociais, do total aproximado de 1.800, responderam a pesquisa. Após análise dos questionários, realizamos estudos com referências bibliográficas existentes, e debates com grupo de trabalho, do qual participaram assistentes sociais que exercem a função de coordenadoras estaduais da área nas Federações apaeanas, uma de cada Região do país. Produzimos, ainda, um curso com a versão preliminar do documento que pretendia

ser os parâmetros para atuação de assistentes sociais nas Apaes e disponibilizamos na plataforma Apae Brasil. Nessa etapa participaram 370 assistentes sociais.

Ao mesmo tempo, compartilhamos a versão preliminar do documento para que pudesse ser lida concomitante a participação no curso. Na sequência, realizamos cinco oficinas regionais, convidando todos os assistentes sociais das Apaes. Participaram 387 profissionais, com o objetivo de debater e contribuir com a construção do documento que ora busca representar as especificidades territoriais e das diferentes atuações do serviço social nas Apaes.

Assim, os conteúdos propostos no documento estão baseados além do Código de Ética, da lei que regulamenta a profissão, também no acúmulo dos debates e da pro-

dução científica do campo profissional.

O documento “Parâmetros para atuação de assistentes sociais nas Apaes” busca refletir e contribuir com os procedimentos técnicos e atribuições dos profissionais de serviço social das Apaes, no cumprimento das normas internas institucionais e sua vinculação com as políticas públicas, especialmente de assistência social, saúde, educação, e ainda com a Política de Atenção Integral e Integrada da Rede Apae Brasil, orientadas pela ética profissional, atribuições privativas e competências profissionais. Objetiva também alinhar compreensões, orientações e oferecer um conjunto de diretrizes capazes de direcionar, de forma crítica e reflexiva, a atuação dos profissionais do serviço social em toda a Rede Apae.

O documento não é um ma-



nual, e sim reflete o resultado de reflexões, da construção coletiva e participativas, não apenas do ponto de vista técnico e operacional, mas também ético, teórico e metodológico, levando em conta as condições concretas de cada contexto e espaço ocupacional, vinculado ao fazer profissional que tem como objetivo a autonomia dos usuários e usuárias, que também constitui a essência do serviço social.

Na leitura do documento, chamamos a atenção para as dimensões profissionais e atuações técnicas: ações, saberes e intervenção na perspectiva de totalidade; as reflexões acerca da deficiência, modelo social e avaliação; dos princípios e diretrizes norteadoras para o serviço social nas Apaes; as relações fundamentais entre o serviço social, políticas de seguridade social e educação, instrumentais do serviço social nas Apaes e, por fim, no apêndice, apresentamos orientações e esclarecimentos conceituais e práticos aos gestores das Apaes em relação à atuação de assistentes sociais nas Apaes.

Recomendamos a leitura e a socialização do documento em nossa Rede.



Estamos à disposição para aprofundamento do debate. Pode contatar conosco pelo e-mail coordenadoria.assistenciasocial@apaebrasil.org.br. Assista ao curso: “Serviço Social na Rede Apae Brasil”, na plataforma no site apaebrasil.org.br, neste link:

<https://apaebrasil.org.br/cursos/1013107251/matricular>.

Leia o documento “Parâmetros para atuação de assistentes sociais nas Apaes”, disponível de forma virtual, no site apaebrasil.org.br, neste link: <https://apaebrasil.org.br/menu/1000000630>.

ÁREA DE INCLUSÃO NO MUNDO DO TRABALHO

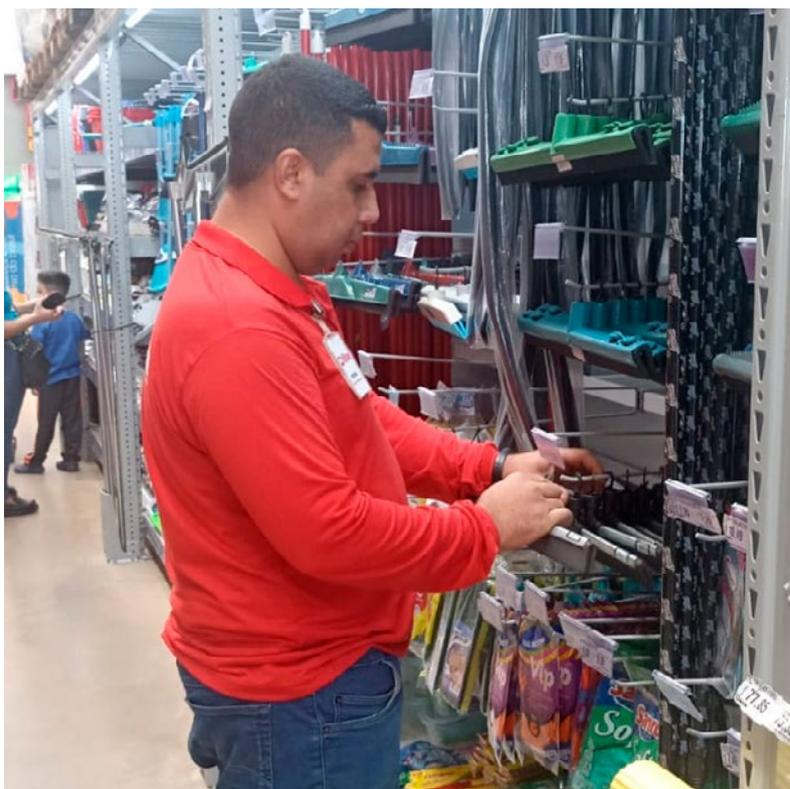
IRACEMA APARECIDA DOS SANTOS FERREIRA
ASSESSORA TÉCNICA DE INCLUSÃO NO MUNDO DO TRABALHO DA APAE BRASIL

A importância do trabalho para o desenvolvimento do ser humano sempre foi unanimidade, pois define a condição humana e situa a pessoa no complexo conjunto das representações sociais, definindo a posição do homem na sociedade como um todo.

Mas como fica a questão da pessoa com deficiência em relação ao mundo do trabalho? As pessoas com deficiência, como todas as pessoas, têm as mesmas relações com o trabalho: querem desempenhar uma função, ter uma ocupação e receber um salário digno, que garanta sua independência, autogestão e qualidade de vida, tanto para si como para a sua família.

Acessar ao mundo do trabalho vai muito além de uma ocupação e renda, é um direito que as pessoas têm, trazendo visibilidade, dignidade e autonomia e também para as pessoas com deficiência, integrando-as com o mundo.

Hoje, podemos dizer que



o Brasil possui legislações fundamentais e avançadas no que se refere à garantia de direitos da pessoa com deficiência no mundo do trabalho. Entretanto, há um mundo muito distante entre milhares de pessoas com deficiência, espalhadas pela sociedade brasileira em busca de uma oportunidade de emprego.

Segundo levantamento fei-

to pelo Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa, baseado na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2020, ano-base mais atual desses dados, 495.479 pessoas com deficiência estavam empregadas no mercado formal, representando apenas 1,07% desta população, mostrando o quanto ainda o Brasil está fragilizado nesta questão. Sendo que, no

país, existem demandas de pessoas com deficiência a serem encaminhadas para o mundo do trabalho, e o que ouvimos muitas vezes é a falta de capacitação, qualificação profissional e encaminhamento ao mercado de trabalho, fazendo com que a pessoa com deficiência enfrente barreiras, dificultando assim o seu ingresso ao mercado de trabalho.

A Rede Apae desenvolve, desde 1956, programas de preparação, formação profissional e encaminhamento ao trabalho das pessoas com deficiência, sempre buscando a melhoria contínua para o desenvolvimento pleno dos seus atendidos.

A Apae Brasil, diante das necessidades percebidas ao longo dos anos de prestação de serviços na inclusão no mercado de trabalho e por

entender o quanto o trabalho é importante em nossas vidas, e baseados nas legislações vigentes no país, metodologias e necessidades, está desenvolvendo junto às Apaes do Brasil o programa “Emprega Apae”, que é fundamentado na metodologia do Emprego Apoiado e tem por propósito a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho formal, e que por meio de equipe capacitada na metodologia do Emprego Apoiado oferece suporte às empresas em todas as etapas da contratação, cumprindo integralmente a Lei de Cotas. Essas ações, baseadas por meio da metodologia do Emprego Apoiado, concentram-se na assessoria, na orientação e no acompanhamento personalizado, dentro e fora do ambiente de trabalho, e são realizadas por preparadores laborais e

profissionais especializados. A metodologia visa orientar e acompanhar os processos, para que as pessoas com deficiência encontrem e mantenham um emprego formal, oferecendo suporte para essa população, suas famílias e as empresas nas etapas da contratação.

Com o desenvolvimento do programa “Emprega Apae”, os benefícios para os atendidos são inúmeros: respeito aos direitos, incentivo à autonomia, independência, melhoria na qualidade de vida, prevenção a violências domésticas, negligências, abandono, situação de rua, redução do estresse e conflitos familiares, eliminação da institucionalização definitiva das pessoas com deficiência, acesso a experiências que possibilitem lidar com incentivo às potencialidades e respeito às limitações.

Até 2022, a Rede Apae capacitou e propiciou o acesso de mais de 10 mil jovens e adultos com deficiência ao mercado de trabalho em diversos segmentos.

De acordo com o relato da Apae de Ivinhema (MS), que implantou o programa “Emprega Apae” em seus serviços, foram inúmeras conquistas significativas em seus serviços de inclusão no mercado de trabalho.



“No mês de abril de 2022, implantamos oficialmente o programa “Emprega Apae” em Ivinhema. Desde então, o trabalho realizado para inclusão de pessoas com deficiência no mundo do trabalho ganhou um novo olhar com a metodologia do Emprego Apoiado. Está sendo possível mediar oportunidades de trabalho para muitas pessoas que, até então, não tinham nenhuma perspectiva de alcançar o mercado de trabalho na cidade.

Por meio do programa, obtivemos parcerias com pequenas e grandes empresas, proporcionando vagas e também têm trazido evidências, que a mediação de uma equipe com formação é fundamental no processo de contratação de pessoas com deficiência, pois o conhecimento das especificidades das deficiências, a identificação dos apoios necessários e o acompanhamento contínuo, para garantir a permanência e o sucesso destas pessoas no posto de trabalho, faz toda a diferença. Apesar de realizar inclusão no mundo do trabalho desde de 2001, a implantação do programa Emprega Apae trouxe maior visibilidade e credibilidade para estas pessoas na sociedade ivinhemense, pois até



mesmo pequenas empresas vêm mostrando interesse e contratando pessoas com deficiência, pois acreditam que pequenas ações podem transformar vidas e contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Outro fato que evidencia o reconhecimento do programa “Emprega Apae” é o aumento de contratações no município. Dados anteriores mostram que entre uma e duas pessoas com deficiência eram contratadas a cada ano, sendo que, após a implantação do programa, já foram realizadas 13 contratações, com previsão de aumentar este número no decorrer do ano.

O mais gratificante de todas as mudanças que estamos vivenciando é ver o entusiasmo e a felicidade no rosto de cada um que teve sua vida

transformada, ouvir as famílias as melhorias e os benefícios que o trabalho tem proporcionado a eles.

Ainda há muito o que fazer e estamos sempre buscando a melhoria contínua para o desenvolvimento dos serviços”, relata Nilse Passarini, coordenadora do programa “Emprega Apae” de Ivinhema.

Essa soma de esforços, entre profissionais, voluntários, assistidos e famílias, será vital para que possamos vislumbrar novos horizontes e perspectivas, contribuindo para o início de uma fase próspera no Brasil, onde as pessoas com deficiência sejam valorizadas, tendo acesso a melhores oportunidades no mercado de trabalho, atuando em locais com acessibilidade adequada e, inclusive, ocupando posições de destaque.

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA:

PROJETO DE UMA ESCOLA ESPECIAL

FABIANA MARIA DAS GRAÇAS SOARES DE OLIVEIRA
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO E AÇÃO PEDAGÓGICA DA APAE BRASIL

Este artigo apresenta ao nosso leitor uma experiência que tem como cenário a implementação do projeto “Inclusão: Aluno PNE do CEDEG no Ensino Regular”. O CEDEG, Centro de Educação Especial Girassol, conforme determina o art. 58 da Lei 9394/96 (LDB), integra o sistema de ensino de Mato Grosso do Sul. Trata-se de

uma escola especial autorizada a funcionar pelo Conselho Municipal de Educação de Campo Grande para oferta da educação infantil; e, pelo Conselho Estadual de Educação, para oferta do ensino fundamental na modalidade educação especial e educação especial para o trabalho. Atualmente, a EJA (fase 1) é autorizada a funcionar pelo

CEE/MS. A Educação de Jovens e Adultos, no período de implantação do referido projeto, funcionava em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, experiência valiosa, tanto para a escola especial como para as famílias e comunidade.

O público-alvo é composto de alunos com deficiência intelectual, múltipla e trans-torno do espectro autista (TEA). Neste documento, trazemos um recorte do trabalho com famílias, beneficiando os irmãos dos alunos matriculados.

Ao planejarmos esse projeto, partimos do entendimento que a inclusão se concilia com a educação para todos, cujo foco é o aluno e a família parceira na educação do filho, potencial parceira da escola. Como ações iniciais





do projeto, aconteceram reuniões com pais e todo o corpo docente, técnico e de apoio administrativo. Posteriormente, começaram os encaminhamentos dos alunos do CEDEG/Apae para escolas das redes municipal, estadual e particular. No início houve resistência de profissionais e familiares, alguns não acreditando no sucesso da inclusão.

As dúvidas e/ou descrenças a esse respeito foram citadas por autores, dentre os quais Carvalho, quando diz “a resistência dos professores e de alguns pais é por eles explicada em razão da insegurança no trabalho educacio-

nal escolar a ser realizado nas classes regulares, com os alunos com deficiência”. (CARVALHO, 2004, p. 26)

Os impasses eram evidentes, estávamos diante do desconhecimento. Buscamos embasamento teórico, estudos bibliográficos e documentais sobre educação inclusiva e o trabalho com a família. Para o encaminhamento dos alunos às escolas comuns, foram adotados os seguintes critérios: solicitação da família, indicação do professor, condições de desempenho geral do aluno, idade, independência do aluno, resultado de estudo de caso. Esses itens já eram

considerados quanto aos atendimentos no CEDEG e/ou encaminhamentos à comunidade.

Nos estudos sobre educação inclusiva, entendemos que deveríamos superar as formas de encaminhamentos ao ensino regular, que já aconteciam pelo CEDEG/Apae CG/MS, sem nenhum registro. O projeto não visava apenas à inclusão de seus alunos em outras escolas da rede regular de ensino, no mercado de trabalho, nos Centros de Educação Infantil. Como visto, foram planejadas estratégias, oportunizando aos irmãos e respectivos familiares parti-

cipação nos programas oferecidos, com atividades educativas e para fortalecimento dos vínculos familiares.

Já constava no Regimento Escolar um Programa de Irmãos (art. 81 e 82, 1999), mas tal programa nunca havia sido operacionalizado. Os irmãos, às vezes, acompanhavam os alunos que não conseguiam chegar à escola sozinhos e necessitavam de acompanhante, geralmente, algum membro da família. Os motivos variavam do comprometimento à locomoção à inexperiência. Em outros casos, o irmão vinha com a mãe ou o pai, que justificavam não ter com quem deixar o outro filho em casa.

A equipe do CEDEG debateu as ações do projeto de educação inclusiva e identificou os irmãos que acompanhavam as mães no período das aulas e ficavam ociosos no pátio da escola. Também havia queixa das mães que se sentiam incomodadas em suas atividades no Clube de Mães.

Foi muito importante, pois, ao implantar uma experiência de trabalho com os irmãos dentre as ações de inclusão, estaríamos mostrando às outras escolas e às famílias que o CEDEG Apae CG/MS daria início a ações de educação inclusiva. Nes-

se sentido, seria oportuna a convivência entre os alunos com deficiência ali matriculados, e outros alunos sem deficiência, começando-se pela convivência entre irmãos. Sabe-se que, com o nascimento de um irmão com algum tipo de deficiência, eles se sentiram frustrados em seus desejos, provavelmente apresentaram algum tipo de reações como: chorar, ficar calados e tristes, não querer falar com ninguém, gritar por qualquer motivo, acusar os médicos do hospital de serem os culpados pelo problema, etc. Provavelmente seus pais estavam tão abalados pelo acontecimento que esqueceram que tinham outros filhos e não lhes tentaram explicar o que estava ocorrendo. Pode ter sido falta de condições emocionais para falar sobre o problema que eles mesmos ainda não entendiam muito bem e estavam com dificuldade de aceitar. Ou ainda, eles achavam que vocês eram muito crianças para perceber. (ARDORE, et. al, 1988)

A inclusão estaria acontecendo em todos os momentos em que permaneciam juntos. Em muitos casos, os encontros familiares aconteciam somente quando se recolhiam para o descanso

no período noturno, o que poderia ser insuficiente para a formação geral dos filhos, visto que “a família, como grupo social primário, desempenha uma função fundamental no desenvolvimento da personalidade do indivíduo no modo como este se situa e interage na sociedade, mesmo em idade adulta”. (GLAT, 2003, p.13)

Nas reuniões, as próprias famílias mostravam-se reservadas quanto à convivência entre alunos com e sem deficiência, a ponto de algumas não permitirem a matrícula do filho sem deficiência na escola especial, mesmo tendo um irmão com deficiência, alegando que seus filhos sem deficiência poderiam imitar gestos inadequados dos outros. Temiam até que pegassem a mania de babar.

Mais um motivo que defendemos a convivência mais frequente com a família, fundamental para a inclusão do filho, ainda mais que as vivências cotidianas, [...] são o marco da realização de uma existência autêntica, na qual se olha, se toca, se vive unidade e opção de ideias, se presencia conquistas e dificuldades. No dia a dia se exercita a presença e a ausência, o amor e a disciplina, a aceitação e a rejeição. No contato diário é mais fácil

expressar afetos “remendar” relações estremecidas, encontrar novas alternativas. O convívio cotidiano nos dá tempo e espaço para errar e tentar outra vez, para se sentir ferido e perdoar, para a raiva passar e ser superada por uma nova compreensão. (GLAT, 2003, p. 34)

Os princípios da educação inclusiva apontam outros encaminhamentos à escola, defendendo a convivência em todos os segmentos e espaços educacionais, sem discriminação, sem isolamento e sem preconceito, combatendo “[...] condição de exílio, de separação, de ficar à parte, segregados e experimentando sentimentos de rejeição, tenha sido uma característica de suas vidas” (CARVALHO, 2004, p. 46). O olhar à pessoa com deficiência do enfoque retroativo, ao olhar prospectivo sobre a pessoa

e o conceito da deficiência, do modelo centrado nas dificuldades ou incapacidade à valorização das habilidades e capacidades, e o olhar para a inter-relação entre o sujeito e o ambiente.

Além da ação com os irmãos, o Centro de Educação Especial Girassol o projeto de educação inclusiva desenvolveu ações direcionadas aos ex-alunos da escola que deveriam ser acompanhados no processo de inclusão.

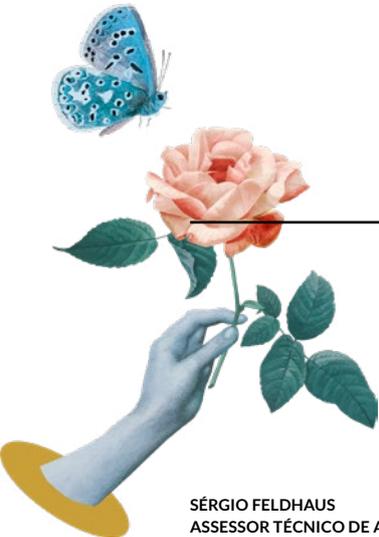
Metas foram traçadas, destacando-se: disponibilizar seis vagas na educação infantil para irmãos de alunos da Apae no ano 2000; sendo, duas vagas para Educação Precoce e quatro vagas para a educação pré-escolar; dez vagas para irmãos na Educação Profissional, sendo cinco no período matutino e cinco no período vespertino; im-

plantar projetos de EJA para funcionários, pais e demais membros das famílias dos alunos, vizinhos, oferecendo-se, inicialmente, no mínimo dez vagas.

As famílias foram contempladas com outros projetos, a partir de 2002: informática para família e comunidade; incentivo à participação dos familiares dos alunos, para visitação às dependências da Escola; cursos de qualificação profissional para os alunos, pais e irmãos. Em parceria com órgãos da comunidade: instituições de ensino superior, Senac, Senai, Senar; seminários: trabalho, emprego e geração de renda para as famílias, pessoas com deficiência acima de 16 anos, amigos e convidados das coirmãs, bem como dois Congressos Estaduais para famílias de alunos com deficiências nos anos de 2005 e 2007.

Esses eventos foram importantes para o projeto de inclusão do CEDEG/Apae, não só pela relevância dos temas, como também pela participação conjunta dos profissionais, famílias, alunos, escola especial x escola comum, todos enriquecendo os encontros e espaços de estudos com suas experiências, avaliações e sugestões.





NOSSA ARTE É PARA TODOS!

SÉRGIO FELDHAUS
ASSESSOR TÉCNICO DE ARTE E CULTURA DA APAE BRASIL

A arte tem sido umas das ações mais brilhantes desenvolvidas pela Rede Apae. Diariamente, pode-se ver em redes sociais e meios de comunicação nossos usuários apresentando uma dança, interpretando uma canção, atuando em uma peça de teatro, assim como expondo suas obras de artes visuais em diversos espaços artísticos. É evidente que a arte é capaz de proporcionar a inclusão quando é dada a oportunidade de se expressar e se envolver com a comunidade, por meios artísticos de vários segmentos, desencadeando a mostra de seus talentos únicos.

Um dos aspectos da arte é o potencial de facilitar a conexão e transcender a linguagem de PCDI com a sociedade, quando suas dificuldades de comunicação verbal de certa maneira são comprometidas, tornando-se uma transmissão universal de expressões emocionais, pensamentos de idéias. Fato muito fácil de observar quando as lágrimas de emoções caem do público em geral assim



que presenciam os espetáculos de artistas apaeanos; quando aplausos quase que intermináveis ecoam no auditório; e as muitas palavras de elogios e agradecimentos pelas apresentações executadas pelos artistas, preparadas por uma equipe de profissionais envolvidos na direção dos espetáculos.

A arte como ferramenta de transformação e promoção

da inclusão em todas as esferas da vida tem sido amplamente aceitas e reconhecidas pelos especialistas em arte e educação de nossas unidades. E, para isso, vale destacar a importância das diretorias das Apaes, o envolvimento mútuo e o desempenho em articulações nas políticas públicas de arte e cultura, buscando participações em festivais e tendo sempre a

certeza que essas atividades resultam em desenvolvimento pessoal e socialização de nossos artistas com PCDI.

Participar de atividades artísticas é estimular o senso de pertencer a algum grupo, superando a barreira do isolamento. A inclusão da PCDI no meio cultural é muito mais que abrir portas, é garantir as acessibilidades físicas, sociais e comunicacionais. A Apae Brasil vem abrindo portas em diversos projetos que oferecem oportunidades artísticas em sua Rede. Citando como exemplo, a realização dos Festivais Nacional Nossa Arte, que no ano de 2024 será executado no Estado de Santa Catarina, mais precisamente na cidade de Joinville a edição do XII Festival, sendo apenas uma porta para a participação de nossos artistas em grandes eventos artísticos, como o Festival de Dança de Joinville e, em breve, o Festival de Teatro de Curitiba, entre outros.

Investir em arte é muito mais que oferecer a arte dentro da escola como área do conhecimento. Investir em arte é a certeza que todos nossos usuários serão beneficiados nas áreas de saúde, educação, mercado de trabalho, assim como na assistência social por meio do fortalecimento de vínculos.



Investir em arte é proporcionar à PCDI a oportunidade de como qualquer cidadão exercer seus direitos ao acesso à arte e cultura, seja por dança, música, teatro, literatura, artes visuais, oficinas artísticas. Na área da saúde, temos a arteterapia ou musicoterapia, que tem a arte como instrumento de trabalho. Todo o investimento tem seus resultados individuais alcançados de inúmeras maneiras, como por exemplo as atividades artísticas que podem ajudar a melhorar a autoestima da PCDI, e resultados coletivos, quan-

do a visibilidade social traz a captação de recursos financeiros e outros recursos, como voluntariados, recursos materiais entre outros.



A arte é uma linguagem pluricultural, valorizando a oportunidade para que grupos e/ou pessoas conquistem seus espaços, que sejam reconhecidos e tenham seus espetáculos apreciados pelo público em geral. Aí vem um próximo ponto importante, quando falamos do poder público: Nossos governantes estão preocupados com projetos culturais? Nossas diretorias das Apaes entendem da importância da arte para nossos artistas? O discurso político é conhecido por todos, mas tem seu valor quando na prática recebe investi-

mento, seja financeiro ou em apoio estrutural nos diversos projetos artísticos. A arte é para todos. A arte é direito de todos. O Festival Nossa Arte é um evento previsto no estatuto das Apaes. Por esse motivo, todo presidente deve cumprir sua obrigação de oportunizar aos usuários a plena participação nos festivais e outros eventos artísticos. É direito de cada um deles. Todo gestor deve compreender a importância da arte como instrumento de transformação social, que além de poder se expressar

e se conectar com o próximo, é gerado um espaço de diálogo, respeito mútuo e acolhimento, independentemente de suas habilidades, condições sociais, credo e origem. Para que a arte seja verdadeira, devemos garantir o acesso de todas as pessoas com PCDI, promovendo a inclusão sociocultural em diversos projetos itinerantes, exposições alternativas, espaços públicos e ações em arte urbana, que proporcionam a arte para todos. É por meio da arte que se cria um ambiente mais inclusivo.



EDUCAÇÃO FÍSICA

DESBRAVANDO FRONTEIRAS

ROBERTO ANTÔNIO SOARES
ASSESSOR TÉCNICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E LAZER DA APAE BRASIL

No período relacionado à gestão (2018 a 2023) do presidente da Apae Brasil, José Turozi, foram executadas ações direcionadas para o setor de Educação Física, Desporto e Lazer da Rede Apae Brasil, que além dos eventos estatutários previstos e realizados com sucesso e direito a quebra de recordes, como na edição nacional da 22ª Olimpíadas Especiais das Apaes, realizada em 2018, em Canoas (RS), superada na edição nacional da 23ª Olimpíadas Especiais das Apaes, realizada em 2022, em Aracaju (SE), sendo seis dias, com mais de 2.000 pessoas credenciadas, 24 estados presentes, 11 modalidades esportivas (atletismo, natação, tênis de mesa, ginástica artística e rítmica, bocha, capoeira, futsal, basquete, handebol e futebol society), infraestrutura de alto rendimento, alimentação, transporte e hospedagem de excelente qualidade, proporcionando para os atletas condições para o alcance da sua melhor performance e realização de sonhos. A va-



lorização do paradesporto e dos profissionais de educação física ficou evidente nesta gestão, onde o investimento robusto e as parcerias efetivadas, em conjunto com a visibilidade alcançada por meio dos meios de comunicação, registraram e confirmaram o êxito no processo de inclusão e valorização do potencial da pessoa com deficiência por meio do esporte.



Nesta perspectiva em busca da visibilidade e de oportunidades paradesportivas estruturadas, a Apae Brasil, desde 2019, antecedendo a pandemia de Covid-19, iniciou tratativas com as principais instituições que atuam no Brasil, e que foram pelos gestores oficializados e assinados termos de colaboração renováveis automaticamente. Dentre as instituições parceiras, destacamos: CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro), CBDI (Confederação Brasileira de Desporto para Pessoas com Deficiência Intelectual), OEB (Olimpíadas Especiais Brasil), ABJI (Associação Brasileira de Judô Inclusivo) e o MD (Ministério da Defesa). Contabilizando também as tratativas de alinhamentos com o novo CBCP (Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos) criado em 2020, bem como a Fede-

ração Internacional de Sorvebol. Considerando as instituições citadas, temos no acordo entre as partes oferecer capacitações aos profissionais de educação física da Rede Apae Brasil, em formato presencial ou digital, com direito a certificação e credenciando a participação em eventos esportivos promovidos pelos parceiros.

Em 2023, a Coordenadoria Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer da Apae Brasil, em reunião on-line com o presidente Antônio, da instituição Apegada, que atua no trabalho de ações para a pessoa com deficiência, no país de Angola, nos solicitou suporte na construção de ações desportivas para o país africano. Pelo *know-how* de 50 anos (1973 – 2023) produzindo grandes eventos esportivos, a Apae

Brasil está utilizando a metodologia de orientação, liberação de conteúdos técnicos, vídeos explicativos dos processos documentais e de participação.

Dentro do contexto anualmente, temos a produção de uma ferramenta denominada Calendário Nacional de Atividades Esportivas – Apae Brasil, que registra os eventos promovidos nos estados pelas Federações das Apaes e parceiros, documento este atualizado sempre que surgirem novas datas e compartilhadas no site e nas mídias sociais da Rede, de forma que em julho tínhamos registrados mais de 260 eventos previstos para o ano de 2023.

As ações educacionais por meio do paradesporto estão sendo desbravadas pela Rede Apae Brasil, através de articulações com grandes movimentos e instituições voltadas para este fim, construindo e alicerçando caminhos que proporcionam as melhores vivências à pessoa com deficiência intelectual e múltipla atendidas pelos serviços das Apaes.

Novas possibilidades sempre surgem e a Coordenadoria de Educação Física, Desporto e Lazer da Apae Brasil está conectada no circuito, para aderir às inovações que atendam às expectativas de evolução da área.



ENCANTANDO E RETOCANDO O MUNDO: UMA SINFONIA DE INCLUSÃO

Neste artigo, vamos mergulhar em um projeto que tem encantado e emocionado a todos na cidade de Natal

ANDRESSA NOGUEIRA BRAGA
MARIA LETÍCIA GONÇALVES FREITAS

O coral "EnCantando o Mundo" e a banda "ReTocando o Mundo" são iniciativas notáveis desenvolvidas pela Apae de Natal (RN). Por meio dessas duas expressões artísticas, os assistidos da instituição mostram ao mundo que as limitações não os impedem de brilhar e conquistar seu espaço na sociedade.

ENCANTANDO O MUNDO: A VOZ DA INCLUSÃO

O coral "EnCantando o Mundo" é uma das joias da Apae de Natal. Sob a regência de um talentoso profissional da música, Lucivaldo Roberto – Val, os assistidos têm a oportunidade de explorar seus talentos vocais e se expressar por meio da música. Os ensaios regulares e o trabalho árduo não só desenvolvem suas habilidades musicais, mas também melhoram suas habilidades sociais e emocionais.

As apresentações do coral têm sido verdadeiros espetáculos de emoção. Seus voos



harmônicos tocam profundamente o coração do público e desmontam barreiras preconceituosas que possam existir sobre pessoas com deficiência. Em cada nota entoada, eles demonstram que a inclusão é uma sinfonia onde todos têm um papel importante a desempenhar.

RETOCANDO O MUNDO: A MAGIA DA MÚSICA INSTRUMENTAL

A banda "ReTocando o Mundo" é outra manifestação artística que enche de orgulho a Apae de Natal.

Com instrumentos musicais diversos, os assistidos têm a oportunidade de aprender a tocar e criar harmonias envolventes. Os ensaios, sob a tutela do experiente músico Erivan, são momentos de aprendizado, crescimento e empoderamento.

As apresentações da banda são contagiantes. A energia e a paixão com que eles se entregam à música são inspiradoras. Mais do que entretenimento, a banda "ReTocando o Mundo" prova que a música é uma linguagem universal que ultrapassa quaisquer diferenças e conecta corações.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA VIDA DOS ASSISTIDOS

Os projetos "EnCantando o Mundo" e "ReTocando o Mundo" mostram o poder da arte como ferramenta de inclusão, além de proporcionar momentos de alegria e autoestima, pois essas atividades culturais permitem que os assistidos desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e motoras.

Por meio da música, os assistidos da Apae de Natal ganham autoconfiança e autoexpressão, aprendem a trabalhar em equipe, a res-



peitar o outro, a disciplina e a superar desafios. Esses aprendizados não se restringem apenas à música, mas refletem-se em suas vidas cotidianas, tornando-os cidadãos mais completos e preparados para enfrentar as adversidades.

INCLUSÃO SOCIAL E RECONHECIMENTO

O trabalho realizado pela Apae de Natal com os projetos "EnCantando o Mundo" e "ReTocando o Mundo" tem sido amplamente reconhecido pela sociedade local. A participação desses grupos em eventos da cidade do Natal tem impactado positivamente a comunidade, contribuindo para a cons-

cientização sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade.

Além disso, o talento e a dedicação dos assistidos têm rendido aplausos e elogios, quebrando preconceitos e estereótipos. Pela arte, eles estão demonstrando que são capazes de muito mais do que se poderia imaginar.

A Apae de Natal, por meio desses projetos, tem criado uma verdadeira sinfonia de inclusão, mostrando que todos têm voz e talento para compartilhar com o mundo. Ao dar espaço para que os assistidos expressem suas habilidades musicais, a instituição proporciona uma vida com mais dignidade,

autoestima e oportunidades, revelando a beleza e o potencial de cada indivíduo, independentemente de suas limitações.

Que essas belas iniciativas continuem ecoando pelos corações de todos nós, inspirando outras instituições a promoverem a inclusão pela arte e abrindo portas para que os talentos ocultos possam brilhar intensamente.



ENCONTRO ACOLHEDOR

DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA APAE DE SÃO GONÇALO

*A proposta deste trabalho institucional visa responder a seguinte pergunta:
O que significa "conviver"?*

KARLA PATRÍCIA CHAGAS LISBOA ABOUD
PSICÓLOGA

A proposta deste trabalho institucional visa responder a seguinte pergunta: O que significa “conviver”? Na mais genuína definição encontrada, a palavra “conviver” é conceituada, como viver em harmonia, viver próximo, o que indica convivência, ou seja, uma necessidade inerente a todo e

qualquer ser humano de estar perto de alguém e sentir-se próximo, ou poderíamos usar o termo acolhido.

A partir desse olhar, os encontros acolhedores do grupo de convivência realizados na Apae de São Gonçalo (RJ) começaram por meio de recursos lúdicos e interativos.

Dessa forma, faz-se uso de dinâmicas de grupo, textos funcionais com o intuito de receber de forma afetiva e profissional, o responsável – pai ou cuidador – da pessoa com deficiência, de maneira mais próxima e respeitosa possível. Assim, este projeto contribui para um

fortalecimento de laços afetivos, para além do espaço institucional.

A cada encontro, a ideia de “agente multiplicador” do conceito de convivência estende-se ao território de cada participante recebido no grupo, gerando trocas, discussões, interlocuções efetivas e provocadoras de ações e mudanças no contexto social.

No decorrer dos encontros acolhedores, relatos, experiências, vivências e depoimentos carregados de histórias e aprendizados intensos

sustentam e constituem o corpo de um trabalho que não se revela em quantidade de participantes, mas, sim, na diferença que cada encontro faz e fará no momento de vida de cada um, que é acolhido, escutado e que consegue, em um espaço limitado por paredes e tempo (duração de 1 hora semanal), se deparar com olhares afetuosos, palavras recheadas de carinho pelos participantes entre si.

Desse modo, a psicoterapeuta, profissional responsável pela condução do grupo, utiliza de todo esse mate-

rial humano para fortalecer os vínculos já desfeitos por tantas “feridas”, “desencontros”, “desilusões”, “frustrações” e “momentos de desespero”, vividos por muitos participantes do grupo de convivência.

Portanto, faz-se necessário ressaltar que ética e profissionalismo sempre devem andar de mãos dadas em toda produção científica e em todo trabalho prático.

Contudo, não podemos esquecer de que conviver é coexistir em meio às diferenças.



APOIO NO CAMINHO

RUMO À INDEPENDÊNCIA

Fundo Mais Inclusão financia projetos de desenvolvimento nas Apaes do Espírito Santo

FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
P6MAIS PUBLICIDADE LTDA

Apoiar a real inclusão da pessoa com deficiência é parte da razão de existir de todo o movimento apaeano. No Espírito Santo, uma das formas de ampliar as oportunidades é por meio do Fundo Mais Inclusão. Criado em 2021 pela Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES), ele destina recursos próprios e originários de doações para projetos desenvolvidos pelas Apaes e coirmãs. Até hoje, mais de R\$ 450 mil em recursos foram utilizados pelo fundo.



"Cada município tem suas demandas e pontos fortes, por isso o Fundo Mais Inclusão destina os recursos para que cada local trabalhe dentro de suas características", explica

Vanderson Gaburo, presidente da Feapaes-ES.

As ações realizadas pelas Apaes incluem oficinas e cursos sobre os mais diversos temas. Na Serra, município da Grande Vitória, foram realizados cursos de produção de doces, finanças e marketing digital. Os atendidos ainda foram encaminhados ao mundo do trabalho, tendo como base a metodologia

Emprego Apoiado. As ações incluíram reuniões com as famílias e visitas a empresas para apresentação da metodologia e esclarecimento de dúvidas.

O envolvimento da família é parte fundamental na adaptação da pessoa com deficiência no mundo do trabalho. Por isso, muitos pro-

jetos incluem esse tipo de apoio. É o caso da Apae de Baixo Guandu, no Noroeste do Estado, que desenvolveu o projeto “Orientar para Incluir”, que levou informação e esclareceu dúvidas de familiares.

“A família é parte muito importante no processo de inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho. É dali que vem o suporte para adaptação à nova rotina e resulta em alguém muito mais seguro no caminho para a independência”, explica Vanderson.



EMPREENDEDORISMO

Em muitos casos, o caminho rumo à autonomia da pessoa com deficiência passa pelo empreendedorismo. Muitos projetos desenvolvidos com recursos do Fundo Mais Inclusão oferecem cursos para a fabricação de alimentos como doces, pães e outros itens.

A Apae de Santa Leopoldina, por exemplo, trouxe aulas de fabricação de luminárias com o projeto “Luz, Apae e Ação”. Tudo é feito com materiais recicláveis.

Já em São Roque do Canaã, as atividades incluíram

um curso de massagem terapêutica. Além de técnicas de massagem, os atendidos aprenderam técnicas de atendimento.

Em comum, todos os projetos estimulam a descoberta de novas habilidades, importantes para aqueles que trabalharão no próprio negócio ou em uma empresa.

MAPEAMENTO

Conhecer as pessoas e seus pontos fortes é outro passo importante para a inclusão. Por isso, Apaes como a de Venda Nova do Imigrante lançou o projeto “Tecendo

Cartografias da Empregabilidade”, que mapeia as habilidades e formações dos atendidos pela instituição. As informações colhidas são utilizadas para direcionar o trabalho de geração de renda e economia criativa.

ESTÍMULO À INCLUSÃO

O Fundo Mais Inclusão faz parte do programa Apae Mais, de estímulo ao fortalecimento das ações de gestão, tomada de decisão e qualificação dos serviços ofertados pelas Apaes e coirmãs do Espírito Santo. Ele funciona

como um grande guarda-chuva, sob o qual estão vários projetos, como o Fundo Mais Inclusão.

“Nosso objetivo com o Apae Mais é estimular o crescimento da criação de oportunidades nas Apaes e coirmãs. É isso o que as pessoas com deficiência precisam”, afirma Vanderson.

Os dois primeiros ciclos do Fundo tiveram como tema a empregabilidade. Em 2021, foram contempladas instituições das regiões Norte, Caparaó e Sudeste. No ano seguinte foi a vez das regiões Centro, Rio Doce e Serrana, contemplando toda a área de atuação da Apae no Espírito Santo.



FEDERAÇÃO DAS APAES DE SÃO PAULO CAPACITA MAIS DE 400 DIRIGENTES DE TODO O ESTADO EM GESTÃO, ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE

PATRÍCIA SOUZA
COMUNICAÇÃO FEAPAES-SP

Para que as entidades do Estado continuem sempre a desempenhar o atendimento de qualidade, a Federação das Apaes do Estado de São Paulo (Feapaes-SP) e o Instituto de Ensino e Pesquisa Uniapae-SP promoveram, em

abril deste ano, o maior evento presencial para capacitação de presidentes e gestores das Apaes paulistas.

A primeira etapa da ação aconteceu entre os dias 5 a 26 de abril com a realização de aulas virtuais, em que os

participantes assistiram a conteúdos diversificados. Todos se encontraram pessoalmente nos dias 25 e 26 de maio para a conclusão dos trabalhos em um grande evento no Hotel Monte Real, em Águas de Lindóia (SP).

A organização entendeu que o formato remoto foi eficiente para uma maior abrangência e aproveitamento dos diversos conteúdos, servindo também como etapas preparatórias para o encontro presencial. As aulas virtuais foram divididas em temas variados e pertinentes aos profissionais, com os seguintes conteúdos e instrutores:

- **“Estrutura e proposta de trabalho do movimento Apaeano SP”**, Vera Lúcia Ferreira (presidente da Feapaes-SP) e Lucas Almeida (gerente geral da Feapaes-SP);

- **“Responsabilidades dos presidentes e diretores executivos, tópicos relevantes do Estatuto Social e boas práticas de gestão”**, Dra. Cristiany de Castro (superintendente da Uniapae-SP) e Dr. Ricardo Monello (advogado, Departamento Jurídico da Feapaes-SP);

- **“Defesas da Rede Apae e parcerias com o poder público: Assistência Social, Educação, Gestão e Saúde”**, com Aline Lima (técnica especializada em assistência social); Joseane Poli (técnica especializada em assistência educação); Elaine Lemos (especializada em gestão); e Renata Victorelli (analista técnica);

- **“Fortalecimento das Apaes enquanto movimento social e**

a importância da participação da família”, Dra. Cristiany de Castro (superintendente da Uniapae-SP), Sirlene Rodrigues de Almeida (coordenadora estadual de Famílias); e Dra. Denise Costa (coordenadora da Uniapae-SP).



ENCONTRO PRESENCIAL

Após a etapa on-line no mês anterior, uma grande reunião presencial foi realizada nos dias 25 e 26 de maio em Águas de Lindóia, com a presença de todos os envolvidos na capacitação - instrutores e educandos.

No dia 25, a programação contou com a ilustre presença de Hebert Bouzon, abordando o tema “Como realizar uma liderança servidora e

deixar um legado de sucesso”. José Alberto Tozzi destacando “Compliance e governança aplicada ao terceiro setor”. Juntos, todos ofereceram uma abrangente contextualização do movimento apaeano, abordando tópicos fundamentais para a sustentabilidade das Apaes.

A programação teve sequência com Marcos Petry com a palestra inspiradora “Autismo na visão de um autista” e Alexandre Leme sobre “RH Humanizado: um olhar para quem cuida”. Uma

solenidade de comemoração ao aniversário de 30 anos da Federação da Apaes do Estado de São Paulo encerrou a agenda deste dia.

“Além de ser um ótimo espaço para a troca de experiências e informações sobre os serviços prestados pelas Apaes, a capacitação é de extrema importância para a transmissão de novos conhecimentos. Precisamos nos atualizar com relação a tudo que envolve a gestão de uma entidade”, explicou Vera Lucia Ferreira, presi-

dente da Feapaes-SP.

No dia seguinte, Alexandre Leme abriu a programação expondo o tema “RH Humanizado: um olhar para quem cuida”. Em seguida, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e a última atividade promoveu um debate sobre parcerias e pontos relevantes como assistência social, educação e saúde, mediado por Ernestina Assunção, Flávia Catanante e Eliete Lopes.

“Um momento extremamente importante para aprendizado em relação à

gestão, considerando o contexto de profissionalização que é exigido das Apaes. Então, foi um espaço onde foi possível dialogar sobre gestão de equipes de alto impacto, questões específicas relacionadas à gestão das organizações sociais e, principalmente, um momento de grande partilha e aproximação, contribuindo para o fortalecimento da Rede apaeana do Estado de São Paulo”, destacou Cristiany de Castro, diretora Social da Feapaes-SP.





FEDERAÇÃO DAS APAES DE SÃO PAULO REALIZA 1º COLÓQUIO TÉCNICO PRESENCIAL PARA OS 23 CONSELHOS REGIONAIS DO ESTADO

PATRÍCIA SOUZA
COMUNICAÇÃO FEAPAES-SP

Uma importante ação estratégica da Federação das Apaes do Estado de São Paulo (Feapaes-SP) foi realizada nos dias 1 e 2 de junho deste ano. O 1º Colóquio Técnico aconteceu em São Pedro (SP), reunindo a equipe técnica da Federação, coordenadores estaduais e regionais das Apaes paulistas.

A ação teve como foco a discussão e o compartilhamento dos conhecimentos técnicos, soluções e aprimoramentos dos serviços oferecidos às pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e transtorno do espectro autista (TEA).

O evento foi aberto com a palestra magna conduzida por Ricardo Monello, com o tema “Responsabilidades dos Coordenadores Estaduais e Regionais - Tópicos relevantes para um trabalho em rede e boas práticas de gestão”.

Durante os dois dias de trabalhos, foram organizadas salas de debates com temas específicos:

- **“Saúde e Envelhecimento”**: Diego Meloni e Cristiane Luiz;

- **“Sala de Artes”**: Simone Follador (coordenadora estadual) e Luciano Grotto (coordenador regional);

- **“Assistência Social, Família, Autogestão e Autodefensoria, Defesa de Direitos e Mobilização Social”**, com as coordenadoras estaduais: Ernestina Assunção, Sirlene Almeida e Patrícia Meneguim

- **“Sala de Educação Física, Desporto e Lazer”**: Roberto Soares (coordenador estadual);

- **“Educação, Ação Pedagógica e Coordenadoria da Educação Profissional, Trabalho e Renda”**: Eliane Trevisan e Flávia Catanante;

- **“Mobilização de Recursos”**: Carol Zanoti.

Um dos pontos mais ressaltados entre os participantes foi a realização presencial do colóquio pós-pandemia, destacando a grande valia da troca de ideias, experiências e também soluções para os problemas ao se unir em discussões presenciais.

“O propósito do colóquio é fortalecer a compreensão dos coordenadores estaduais e regionais sobre o seu importante papel de multiplicador e disseminador em suas Apaes, além de reciclar

o conhecimento e compartilhar suas vivências”, evidenciou Vera Lucia Ferreira, presidente da Feapaes-SP.

A diretora Social da Federação, Cristiany de Castro, ressaltou a extrema importância que foi a realização do colóquio presencial para a Rede apaiana. “São vários desafios que temos que enfrentar. Sabemos que a sociedade, apesar de falar muito em inclusão, exclui e segrega. O movimento apaiano é o mais forte em atenção e aten-

dimento à pessoa com deficiência, e precisa o tempo todo rediscutir, identificar práticas e fortalecer linhas de defesa para que as pessoas com deficiência tenham sempre voz e vez”, disse.

O 1º Colóquio presencial foi de suma importância para o fortalecimento técnico da Rede e das coordenadoras. Em 2024, a programação promete ainda mais troca de conhecimento, objetivando avanços e interação pertinentes ao movimento apaiano.



COLUNA INCLUSÃO



Sou José Venâncio Nazário Barbosa, aluno da Apae de Campo Grande (MS) há 18 anos. Iniciei na unidade escolar da instituição, o Centro de Educação Especial Girassol (CEDEG), no primeiro ano do ensino fundamental.

Sempre participei das atividades e também fui membro da banda de percussão da escola. Mas tomei como foco o esporte de alto rendimento. Há 13 anos sou atleta do atletismo. Fiz o Enem,

prestei vestibular e fui aprovado em duas faculdades de Campo Grande para o curso de educação física. Agora, em 2023, terminei o bacharelado e, em setembro, coleei grau.

Tudo isso não foi fácil, pois tenho minhas limitações, a minha deficiência intelectual. Mas sempre tive o apoio dos profissionais da Apae e dos meus pais, que me acompanham em tudo.

Hoje também faço parte das atividades complementares do CEDEG, que envolve esporte, música, teatro e outros. Por meio delas, fui campeão nacional de atletismo, na modalidade lançamento de disco, na 23ª Olimpíadas Especiais das Apaes, realizada em 2022, em Aracaju, no Estado de Sergipe. Sou muito grato à professora Carol, que me acompanhou e ajudou em todas as etapas.





APAE BRASIL

Federação Nacional das Apaes



[/apaebrazil](#)



[/apaebrazil](#)



[/apaebrazil](#)



[/FaculdadeApaeBrasil](#)

apaebrazil.org.br
fenapaes@apaebrazil.org.br